

Projeto Político Pedagógico
Curso de Graduação em Jornalismo



Julho, 2015

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
JORNALISMO**

Julho, 2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor

Ivan Marques de Toledo Camargo

Vice-Reitora

Sonia Nair Bão

Decana de Assuntos Comunitários (DAC)

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Jaime Martins de Santana

Decano de Administração e Finanças (DAF)

Luís Afonso Bermúdez

Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Maria Ângela Guimarães Feitosa

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Mauro Luiz Rabelo

Decana de Extensão (DEX)

Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Decano de Planejamento e Orçamento (DPO)

César Augusto Tibúrcio Silva

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO – FAC

Diretor

David Renault

Chefe do Departamento de Jornalismo (JOR)

Wladimir Gramacho

Chefe do Departamento de Audiovisuais e Publicidade e Propaganda (DAP)

Érika Bauer

Coordenador do curso de Comunicação Organizacional

Asdrúbal Borges Formiga

Comissão de avaliação, análise e sistematização do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo

Ana Carolina Kalume Maranhão

David Renault da Silva

Fernando Oliveira Paulino

Nelia Del Bianco

Sérgio Araujo de Sá

Thaís de Mendonça Jorge

Campus Universitário Darcy Ribeiro
Instituto Central de Ciências Norte
70.910-900 – Brasília, DF
Telefones: (61) 3107-6520
<http://www.fac.unb.br> – fac@unb.br

Ficha Catalográfica

SUMÁRIO

PARTE I - APRESENTAÇÃO	11
1.1 Quadro síntese de identificação do Curso.....	12
1.2 Instrução do processo	12
PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
1. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO.....	14
1.2 Da UnB	14
2.2 Da Faculdade de Comunicação.....	16
2.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.....	19
2.4 Do Processo de criação do Curso de Graduação em Jornalismo.....	22
3. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	24
3.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social	24
3.2 Quantidade de Vagas	25
3.3 Processos Seletivos	25
3.4 Demanda social.....	27
3.5 Público-alvo	27
3.6 Perfil do ingressante.....	28
3.7 Perfil do concluinte.....	29
4. JUSTIFICATIVA.....	30
4.1 Da criação do Curso de Graduação em Jornalismo.....	30
4.2 Inserção social do egresso	31

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	33
5.1 Ingresso.....	33
5.2 Permanência e Assistência	33
5.3 Extensão.....	34
5.4 Iniciação Científica.....	36
5.5 Mobilidade nacional e internacional	37
5.6 Inserção no mercado de trabalho.....	40
5.7 Cooperação interinstitucional	42
6. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E O PDI.....	43
6.1 Interdisciplinaridade	43
6.2 Flexibilização e uso das TICs	44
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	46
7.1 Perfil profissional do egresso	47
7.2 Áreas de atuação.....	49
8. METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	50
9. ESTRUTURA CURRICULAR	52
10. FLUXOGRAMA	59
11. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	63
11.1 Práticas Curriculares	63
11.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	64

12. ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	65
12.1 Integração ensino, pesquisa e extensão	65
12.2 Projeto Final em Jornalismo	66
12.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa.....	67
13. MATRIZ CURRICULAR	67
13.1 Atividades Complementares.....	67
13.2 Matriz curricular créditos por atividades.....	68
14. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	76
15. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	107
PARTE III - CORPO DOCENTE.....	109
16. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	110
16.1 Estrutura organizacional	110
16.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE	110
16.3 Coordenador do curso	111
16.4 Participação e representação discente.....	112
16.5 Equipe de apoio	112
17. APOIO AO DISCENTE	113
17.1 Monitoria.....	114
17.2 Iniciação científica.....	114
17.3 Extensão.....	114
17.4 Mobilidade e intercâmbio.....	114

17.5 Apoio psicopedagógico.....	115
18. INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO	116
18.1 Sistema de informações acadêmicas	116
18.2 Plataforma de ensino e aprendizagem.....	116
18.3 Redes de comunicação.....	117
19. CORPO DOCENTE	119
19.2 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente.....	122
PARTE IV – INFRAESTRUTURA	132
20. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	133
21. INFRAESTRUTURA DE GESTÃO	135
22. RECURSOS EDUCACIONAIS	136
23. AVALIAÇÃO	154
PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	155
24. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	156
25. RESOLUÇÃO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	164
25.1 Ato de Nomeação.....	169
25.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE.....	170
26. REGIMENTO UNB - 70/30 E LIMITE DE 10% DO TOTAL DE CRÉDITOS	172
27. REGIMENTO UNB - MÓDULO LIVRE	172

28. REGIMENTO UNB - EXTENSÃO, ATIVIDADE COMPLEMENTAR,.....	172
29. RELAÇÃO COM O PPP	172

PARTE I - APRESENTAÇÃO

1.1 Quadro síntese de identificação do Curso

- Código e-mec:34642
- Sigra: Comunicação Social (205) – Habilitação Jornalismo (8311).
- 201362700 – Renovação de Reconhecimento de Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. A última renovação do reconhecimento aconteceu em 2/2006.
- Número de vagas pretendidas: 26 por semestre, 52 por ano.
- Turno: diurno.
- Tempo mínimo: 8 semestres
- Tempo máximo para integralização: 14 semestres
- Nome da habilitação atual: Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

1.2 Instrução do processo

Mudança de habilitação para Curso determinada pela Resolução CNE/CES 1/2013 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o **Curso de Graduação em Jornalismo** – bacharelado. DOU 1.º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.

PARTE II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Contexto Histórico Acadêmico

1.2 Da UnB

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a Universidade de Brasília foi criada com o firme propósito de estabelecer um novo padrão para o ensino superior orientado para a formação de cientistas e técnicos inovadores que possam contribuir para a promoção do desenvolvimento do país. A Lei que instituiu a Fundação Universidade de Brasília (FUB), n.º 3.998 de 15 de dezembro de 1961, foi idealizada pelo antropólogo e Darcy Ribeiro, responsável pela definição das bases da instituição, e pelo educador Anísio Teixeira, cuja missão foi elaborar o modelo pedagógico institucional.

Desde a sua criação, a UnB traz explícito em seu projeto acadêmico um duplo compromisso com o desenvolvimento científico-pedagógico e com a solução de problemas sociais e econômicos. Tal fato pode ser comprovado no seu Plano Orientador (FUB, 1962, p.6), no qual a Universidade assume o compromisso de: a) formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro na luta pelo desenvolvimento; b) preparar especialistas qualificados em todos os ramos do saber; c) reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e assegurar-lhes os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem.

Essa perspectiva permanece atual na medida em que seu Plano de Desenvolvimento Institucional definido para o período de 2014 a 2017 estabelece como missão da Universidade de Brasília: “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social” (FUB, 2014, p. 19). Assim, em conformidade

com o planejamento, a avaliação institucional assume múltiplos significados na UnB: de prestação de contas, de eficiência, de produtividade, de gestão racional, de autoanálise e autorregulação.

Hoje, aos 53 anos, aUnB é uma das maiores instituições federais de ensino superior do País. Possui, na extensão dos seus quatro campi, mais de trinta mil alunos de graduação, oito mil alunos de pós-graduação, dois mil e seiscentos professores e três mil servidores técnico-administrativos, totalizando uma comunidade acadêmica de mais de cinquenta mil pessoas. É constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados.

Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Há ainda 147 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 22 especializações *lato sensu*. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos complementares incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa. A Universidade também conta com polos de educação à distância pelo Brasil e o núcleo UnB Cerrado na Chapada dos Veadeiros, interior de Goiás.

A Universidade de Brasília investe em projetos e ideias comprometidos com a crítica social e a reflexão em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Muitas de suas experiências têm fomentado o debate nacional sobre temas polêmicos da realidade brasileira. Uma delas foi a criação, em 2003, de cotas no vestibular para inserir negros e indígenas na Universidade e ajudar a corrigir séculos de exclusão racial. A medida foi polêmica, mas a UnB – a primeira universidade federal a adotar o sistema – buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão.

Outra inovação foi o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado como alternativa ao vestibular. Os candidatos são avaliados em provas aplicadas ao término de cada uma das séries do ensino médio. Em 13 anos de criação, mais de 80 mil estudantes participaram do processo seletivo. Desses, 13.402 tornaram-se calouros da

UnB. A experiência tem estimulado escolas, especialmente as públicas, a prepararem melhor o aluno, com conteúdos mais densos desde o primeiro ano do ensino médio.

2.2 Da Faculdade de Comunicação

Situada no *campus* Universitário Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, principal localidade da UnB, a Faculdade de Comunicação é unidade acadêmica que ministra cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Comunicação.

A Graduação teve sua origem nos primeiros tempos da UnB, com a implantação das primeiras disciplinas de Jornalismo. Em 1962, começou a ser oferecida no chamado curso-tronco de Letras a disciplina Técnicas de Redação de Jornal, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil. Esta e outras matérias foram criadas na época como um ensaio para os futuros institutos centrais e faculdades que abrangeriam os estudos básicos e as disciplinas profissionalizantes. Inicialmente foram instalados os cursos de Letras, Direito, Administração e Economia e Arquitetura e Urbanismo, os possíveis naquele momento, diante das condições pioneiras de instalações e equipamentos. No caso do Jornalismo, as disciplinas começaram a ser oferecidas provisoriamente no prédio do Ministério da Saúde, como testemunharam, em diferentes momentos, os professores Pompeu de Sousa e Marco Antônio Rodrigues Dias¹, nomes de destaque na conformação histórica do curso.

A Faculdade de Comunicação de Massas teve início em 1963, já no campus universitário, mas começou a se desfazer com o golpe militar de 1º de abril de 1964, antes mesmo de estar formalmente aprovada pelas instâncias administrativas da universidade. Em um período em que as instituições de ensino brasileiras, de modo geral, ofereciam apenas Jornalismo, Pompeu de Sousa imaginou uma Faculdade formada por três escolas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e TV, Rádio e Cinema.

¹ DIAS, Marcos A. R. UnB e Comunicação nos anos 1970. Brasília-DF: Editora UnB, 2013. pp. 89 a 94.

A proposta básica era fornecer uma formação humanística, técnica e científica interdisciplinar aos alunos. Embora independente, deveria funcionar em associação com a Faculdade o Centro de Teledifusão Educativa da Universidade de Brasília – CERUnB –, que serviria também para práticas laboratoriais dos alunos de Comunicação.

Já em 1964, depois do golpe militar, o que seria a Faculdade foi transformada em Departamento de Comunicação, vinculado ao Instituto de Letras. Em 1965, Pompeu de Sousa e mais 14 docentes da UnB foram demitidos, o que levou ao pedido de afastamento coletivo de outros 210 professores, quase fechando a instituição. Recompuesto aos poucos o quadro docente, em 1966 foi finalmente criada a Faculdade de Comunicação, que perdeu a expressão “de Massas”, com os cursos de graduação em Jornalismo; Publicidade; Relações Públicas; Cinema e Rádio e TV.

Mas a nova Faculdade durou pouco, menos de oito meses. Ainda em 1966 e tendo à frente o professor Luiz Beltrão, foi transformada em Departamento de Comunicação, com os mesmos cursos, mas dessa vez vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, juntamente com os departamentos de Direito, Administração e Biblioteconomia. Em 1970, a Comunicação iniciou uma nova fase de ampliação e contratação de novos professores, a partir da nomeação do jornalista Marco Antônio Rodrigues Dias para sua chefia. O programa de mestrado foi iniciado em 1974, com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da *Canadian International Development Agency* (Cida) e de um consórcio de universidades norte-americanas, o Crucia.

Depois de anos de intervenção militar direta com a presença de um dirigente militar, em 1985 a UnB elegeu o seu primeiro reitor por meio de votação direta de docentes, estudantes e funcionários, o professor Cristovam Buarque, que depois foi governador do Distrito Federal e atualmente atua como senador. Em 1989, o Conselho Universitário da UnB, por fim, aprovou o projeto de recriação da Faculdade de

Comunicação (FAC), com os departamentos de Audiovisuais e Publicidade (DAP) e de Jornalismo (JOR).

Atualmente, a Faculdade tem um curso diurno de Comunicação Social com três habilitações – Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda – com 716 alunos matriculados ativos no 1/2015. O curso noturno com habilitação em Comunicação Organizacional, iniciado em 2010, tem 323 alunos matriculados. O Mestrado conta com 62 estudantes e o Doutorado, outros 53.

Atuam na FAC 57 professores, com ampla experiência acadêmica e profissional em suas áreas de formação e conhecimento. Desses, 48 são Doutores, sete Mestres e dois Graduados, dos quais 54, ou seja, 94,74% dos docentes, trabalham em regime de Dedicção Exclusiva e três em Tempo Parcial (20 horas).

O Curso de Comunicação/habilitação Jornalismo recebeu nota máxima 5 (cinco), na avaliação de cursos do MEC/INEP, enquanto as habilitações Audiovisual e Publicidade e Propaganda são nota 4 (quatro), cada um. Publicidade e Audiovisual têm 4 (quatro) estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril, versão 2012, e o Jornalismo, nota 5 (cinco). A Pós-graduação tem avaliação 4 (quatro) no conceito Capes. No último exame ENADE realizado em 2012, o curso recebeu nota 4.

Criado em 1974, o Programa de Pós-Graduação é um dos mais tradicionais do País. Promove o desenvolvimento da pesquisa em vários campos da Comunicação, por meio de suas quatro linhas de pesquisa (Jornalismo e Sociedade, Políticas de Comunicação e Cultura, Imagem, Som e Escrita e Teorias e Tecnologias da Comunicação), e forma pesquisadores e docentes em Mestrado e Doutorado, que atuam em organizações diversas e instituições de ensino superior públicas e privadas. Desde a criação, já formou 39 doutores e 349 mestres.

Além de participar de projetos de pesquisa coordenados por professores, vários deles com atuação destacada na coordenação de entidades científicas e/ou condecorados em prêmios, encontros e congressos, os alunos de Graduação da FAC

mantêm em funcionamento três Agências Juniores – das habilitações Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Apesar de vinculadas a uma habilitação, cada agência admite a participação de estudantes de habilitações distintas, incluindo o curso noturno Comunicação Organizacional. Estruturadas como pessoas jurídicas e espaços próprios dentro da FAC, prestam vários serviços para organizações públicas, privadas e do terceiro setor do Distrito Federal.

2.3 Do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

O Curso de Comunicação/Habilitação Jornalismo teve sua origem no primeiro semestre de 1962, com a oferta, no chamado curso-tronco de Letras, da disciplina Técnicas de Redação de Jornal, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil.

O Jornalismo foi, assim, o embrião do projeto da futura Faculdade de Comunicação de Massas, proposta pioneira e inovadora de Pompeu de Sousa, que assim a traçou: “Dedicar-se-á, pois, a Faculdade de Comunicação de Massas ao estudo e ensino das ciências, artes e técnicas concernentes a todos os veículos e instrumentos que, transmitindo informação, opinião, sugestão, recreação e arte, em escala industrial, intrarrelacionem e interrelacionem as massas humanas, recebendo e exercendo influências geradoras ou condicionadoras de estados-de-espírito coletivos das mesmas. Estudará e ensinará, portanto, a melhor utilização de todos estes veículos e instrumentos: jornais, revistas e periódicos de toda natureza, agências noticiosas, agências de publicidade e propaganda, rádio, cinema, televisão, ou, ainda, outros quaisquer que o progresso da tecnologia venha a criar ou desenvolver”.

Como já foi dito anteriormente, a Faculdade de Comunicação de Massa acabou em 1966 na fase de redemocratização que a habilitação Jornalismo começou a dar saltos significativos em busca da qualidade. O jornal-laboratório *Campus*, que havia sido criado em 1970, mas que tinha uma periodicidade instável, viveu uma profunda

reformulação. A partir de 1985 começou a circular regularmente a cada semestre. Os alunos passaram a ter ampla liberdade para apurar, produzir e editar reportagens que repercutiam dentro e fora da UnB, várias sendo reproduzidas ou citadas por veículos de comunicação tradicionais.

Outras iniciativas foram construindo a excelência do Jornalismo na UnB. Entre as diversas ações gestadas ou que encontraram grande incentivo na Comunicação, podem ser elencadas a mobilização pela Rádio UnB e relevantes projetos de iniciação científica e de extensão, como SOS-Imprensa e Comunicação Comunitária, que existem, respectivamente, há 19 anos e há 13 anos de forma contínua.

Além da criação do Doutorado em seu programa de pós-graduação, em 2003, a FAC colocou em vigor o Projeto Pedagógico e os novos currículos das habilitações do curso de Comunicação – Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda –, que tiveram por base as discussões da Coordenação Pedagógica do curso, que se propôs a ser um campo para o desenvolvimento de uma postura madura e de intercâmbio acerca do trabalho feito na FAC por professores e cidadãos. A opção foi de garantir aos alunos uma formação que pressupunha a criação de um espaço coletivo de reflexão, crescimento e descoberta. A partir de então, o ingresso, por vestibular ou pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), passou a ser unificado para Comunicação Social e, no ato de matrícula, os alunos faziam a opção para uma das três habilitações.

O currículo do Curso de Comunicação e suas habilitações em vigor foi reformulado em 2003 e revisto em 2008 como resultado de esforço do conjunto de professores e impulsionado pelas diretrizes do MEC instituídas por meio da Resolução CNE/SES nº16 de 13 de março de 2002. O projeto político pedagógico do curso estabeleceu um novo equilíbrio tanto aos conceitos e teorias quanto aos estágios e práticas laboratoriais. A formação geral esteve assegurada por um conjunto de disciplinas obrigatórias para as habilitações, distribuídas em eixos temáticos, que formaram a base e o lastro comum do curso de Comunicação e que são, na prática, os

conteúdos genéricos. A formação profissional está assegurada por conjuntos de disciplinas específicas de cada habilitação.

O currículo está baseado em dois segmentos de disciplinas: um ambiental, no qual a especificidade está imersa, e uma dimensão local que estabelece a conexão mais integrada entre as partes. As disciplinas ambientais são aquelas destinadas a todos os alunos de Comunicação, e que deverão ser concebidas para acompanhar o aluno do primeiro ao último dia de seu curso. As disciplinas locais, específicas das habilitações, são cursadas sempre em harmonia com as disciplinas ambientais. O curso de Comunicação possui um fluxo, semestre a semestre, que combina disciplinas ambientais e locais, obrigatórias e optativas recomendadas, dando maior flexibilidade à integralização curricular.

Com o objetivo de graduar o processo de aprofundamento dos conteúdos profissionais, o fluxograma do curso de Comunicação foi dividido em quatro estágios, entendidos como períodos de dois semestres cada um. O primeiro, Sintonia, é aquele em que a comunicação é percebida em suas relações com a sociedade, suas implicações com outros campos e sua área de influência. Nesse período, o caráter amplo aparecia como antônimo de profissionalizante. No segundo período, Aproximação, o curso se “aproxima” do campo da Comunicação e suas especificidades. O terceiro período é o da Vivência, com ênfase sobre o fazer e entender o que se faz, com predominância de disciplinas técnicas e específicas de cada habilitação, concentradas basicamente entre o quarto e o sexto semestres. Finalmente, o período de Aprofundamento permite ao aluno mesclar visões teóricas e práticas, com a possibilidade de pensar e refletir a partir do conhecimento descoberto, criado e vivenciado.

A Faculdade de Comunicação entende que o modelo curricular em vigor, construído coletivamente no âmbito da Coordenação Pedagógica, tem vários pontos positivos. No entanto, acredita que as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Jornalismo aprovadas em 2013 trazem contribuições consideráveis que

colaboram para melhorar a formação profissional. Por essa razão apresenta sua proposta de criação do Curso de Graduação em Jornalismo.

2.4 Do Processo de criação do Curso de Graduação em Jornalismo

A Faculdade de Comunicação está propondo a criação do Curso de Graduação em Jornalismo com base na Resolução n.º 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo, em nível de bacharelado.

As novas diretrizes são resultado de um processo de discussão nacional iniciado junto ao MEC em 2009. O documento foi elaborado por uma comissão de especialistas de notório saber reconhecido pela área, entre eles o professor aposentado da FAC Luiz Gonzaga Motta. O processo envolveu ainda três audiências públicas, nas cidades de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Além disso, a Comissão recebeu sugestões encaminhadas por meio de consulta pública de sindicatos, organizações sociais e acadêmicas que discutem o jornalismo.

As diretrizes traçam novos rumos da formação, ao considerar na sua elaboração o contexto contemporâneo da produção jornalística, em que a renovação tecnológica altera o mercado, exige rápidas atualizações nas ferramentas de trabalho e obriga o jornalista, seja no papel de repórter, seja na função de assessor de comunicação, a um exercício permanente de compreensão e adaptação.

Também foi levado em conta o novo balizamento jurídico, em que se destacam a revogação da aplicabilidade da Lei de Imprensa e o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional.

De acordo com relatório da Comissão de Especialistas, instituída pelo MEC (Portaria n.º 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009), o sistema do curso de Comunicação

Socialdividido em habilitações proporcionou conteúdo insuficiente para a formação universitária da profissão jornalística. Como havia necessidade de ter um tronco comum, muitos cursos pelo Brasil não previram disciplinas fundamentais como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo. E, quando contemplados, esses conteúdos se dissolviam em disciplinas gerais da Comunicação sem responder questões particulares suscitadas pela prática profissional. A comissão também lamentava que as discussões teóricas haviam ganhado “crescente autonomia em relação às práticas da comunicação, na direção de se tornar uma disciplina estritamente crítica, da área das Ciências Humanas, e não mais da área das Ciências Aplicadas. Em consequência, passou a não [se] reconhecer legitimidade no estudo voltado ao exercício profissional, desprestigiando a prática, ridicularizando os seus valores e se isolando do mundo do jornalismo”². Uma das vantagens das novas diretrizes é afirmar, em definitivo, que Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente, e que Comunicação Social é tão somente um campo que reúne várias diferentes profissões.

² Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria No 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009). Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf

3. Contexto Educacional

3.1 Metodologia de diagnóstico da demanda social

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal, região Centro-Oeste. Desde sua inauguração, o Distrito Federal apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o IBGE, a população em 2014 chegou a 2,8 milhões de pessoas, 300 mil a mais em relação ao censo de 2010. O crescimento populacional do DF foi o segundo maior do país.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana e jovem, quase 20% têm idade entre 15 e 24 anos. Com respeito à raça, a população do DF não difere das características dos brasileiros de forma geral com número significativo de pardos e negros. Em razão da atratividade econômica, a região possui um grande número de migrantes, provenientes de diversos estados do país.

Em 2011, o Distrito Federal apresentou o maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do país. A soma das riquezas produzidas na capital federal, dividida pelo total de sua população, apresentou, naquele ano, o valor de R\$ 63.020,02 para cada habitante, praticamente o triplo do PIB *per capita* nacional. A renda mensal média por domicílio fica em torno de R\$ 2 mil. A economia está centrada na administração pública, que gera 40% dos empregos formais e 54% da riqueza.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013, o Distrito Federal é a única unidade da Federação em que mais da metade da população passou pelo menos dez anos da vida estudando. Mais de um milhão de pessoas (51,35% da população acima de dez anos de idade) dedicou um mínimo uma década às salas de aula – entre elas, 304 mil (14,24%) estudaram por mais de 15 anos. Em termos de mercado de trabalho, prevalece a oferta de empregos no setor público. A atratividade é

elevada em razão dos salários e da estabilidade.

De acordo com dados do Mec, sete instituições de ensino, incluindo a UnB, oferecem curso de Comunicação/Habilitação em Jornalismo, formando juntas uma média de 250 alunos por semestre.

3.2 Quantidade de Vagas

Atualmente o curso de Comunicação oferece 66 vagas por semestre. No processo seletivo de 2014 foi registrada uma concorrência de 11,88 candidatos por vaga³. Não é possível identificar a concorrência para Jornalismo a considerar que atualmente a entrada é pelo curso de Comunicação. No ato da matrícula, o aluno faz uma pré-opção que será confirmada no terceiro semestre. No entanto, o total de matriculados na habilitação mostra que é a mais procurada na FAC. Atualmente são 277 alunos matriculados.

Para o novo curso de Graduação em Jornalismo a proposta é oferecer 26 vagas por semestre, totalizando 52 por ano.

3.3 Processos Seletivos

O acesso à Universidade de Brasília está regulamentado no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade.

As formas de ingresso nos cursos de graduação da UnB são as seguintes:

1. Concurso de seleção;

³Dados do Cespe disponíveis em
http://www.cespe.unb.br/vestibular/vestunb_14_2/arquivos/VESTUNB_14_2__DEMANDA_ATUALIZADA.PDF

2. Portadores de diploma de curso superior;
3. Transferências obrigatórias e facultativas;
4. Bolsistas de acordo cultural entre o Brasil e outros países;
5. Alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
6. Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Cabe ressaltar que a UnB passou a adotar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para o primeiro vestibular de cada ano como uma das formas de concurso de seleção em 2014. No total, 50% das vagas destinadas ao ingresso no primeiro semestre letivo de 2014 foram oferecidas para candidatos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2013. A outra metade das vagas foi preenchida pelo tradicional Programa de Avaliação Seriada (PAS) – Subprograma 2011. Para o Sisu, a Universidade reservou 1.986 vagas em 88 cursos de graduação, nos quatro campi – Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina. Em 1/2014, ficou assim a divisão de vagas na UnB conforme critérios do Sisu:

Sistema Universal – 1.170

Sistema de Cotas para Negros – 295

Escola Pública – Baixa Renda – Pretos, Pardos ou Indígenas – 211

Escola Pública – Baixa Renda – Não Pretos, Pardos ou Indígenas – 78

Escola Pública – Alta Renda – Pretos, Pardos ou Indígenas – 193

Escola Pública – Alta Renda – Não Pretos, Pardos ou Indígenas – 39

TOTAL – 1.986

3.4 Demanda social

O quadro abaixo sintetiza a forma a relação candidato/vaga no vestibular para o curso de Comunicação tomando por base os processos seletivos de 2/2014 e 2/2015, não sendo possível saber a demanda por habilitação a considerar a forma de ingresso único:

Ano/ modalidades	Cotas para negros		Cotas Escolas Publicas < 1,5 SM		Cotas Escolas Publicas > 1,5 SM		Universal		Total	
	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda	Vagas	Demanda
2/2014	04	16,50	09	3,57	08	16,7	45	17,42	66	11,88
2/2015	04	9,25	13	11,6	13	26,6	37	12,59	66	7,08

3.5 Público-alvo

O curso de Comunicação – Habilitação Jornalismo tem hoje 277 alunos matriculados. Em 2013 e 2014, a FAC formou, respectivamente, 64 e 43 jornalistas. A taxa média de permanência do aluno para concluir o curso é de nove semestres. A taxa de evasão registrada no período de 2000 a 2014 foi de 21,3%.

3.6 Perfil do ingressante

Dos 277 alunos ativos atualmente (1/2015) no curso de Comunicação/Habilitação Jornalismo, este é o perfil vinculado à forma de ingresso:

1. Vestibular:143
2. Acordo Cultural: 01
- 3.Transferência Facultativa: 11
4. PAS: 52
- 5.Sisu – Sistema de Seleção Unificada: 31
- 6.DHA – Dupla Habilitação: 05
7. MMC – Mudança de Curso: 24
8. TFO – Transferência Obrigatória: 08
9. Convênio e Cooperação Internacional: 2

A nota de corte para o ingresso em 1/2015 foi a seguinte:

Comunic. Social	Esc. pública, renda livre	695,55
Comunic. Social	Cota Racial UnB	699,55
Comunic. Social	Ampla Concorrência	721,77
Comunic. Social	Cota racial, 1,5 SM	656,54
Comunic. Social	Esc. pública, 1,5 SM	672,15
Comunic. Social	Cota racial. Renda livre	691,14

3.7 Perfil do concluinte

Egressos de Comunicação Social\ habilitação Jornalismo desde a criação do curso somam 1.750 bachareis.

Número significativo dos egressos cursam a graduação em nove semestres e a completam com cerca de 22 anos. A FAC tem o interesse de fazer pesquisa que demonstre uma média mais abrangente e acurada para analisar atual profissional dos egressos e seus respectivos assuntos de interesse.

4. Justificativa

4.1 Da criação do Curso de Graduação em Jornalismo

A proposta pedagógica de criação do curso ocorreu diante da aprovação da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo, em nível de bacharelado.

O currículo do Curso de Graduação em Jornalismo foi elaborado a partir de discussões realizadas, entre os meses de outubro de 2013 e junho de 2014, pelo colegiado do Departamento de Jornalismo (JOR) e docentes convidados do Departamento de Audiovisual e Publicidade e Propaganda (DAP) e do curso noturno de Comunicação Organizacional. As discussões finais e aprovação da estrutura curricular ocorreram no primeiro semestre de 2014. Uma comissão, aprovada em reunião de debate do currículo, encarregou-se de dar forma às decisões entre os meses de agosto de 2014 e maio de 2015. O projeto pedagógico, com todos os componentes regulamentares, foi submetido e aprovado pelo colegiado do JOR em sua 4ª Reunião Ordinária realizada em 02 de Junho de 2015

Segundo proposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo instituem nova estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo, que deve:

- I– Ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;
- II –Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III – Promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV – Inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V – Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI – Propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

4.2 Inserção social do egresso

O concluinte do Curso de Graduação de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve ser capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas. Deve também possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, que lhe proporcionarão clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Brasília constitui, sem dúvida, um dos mercados mais importantes de atuação para esses profissionais. No campo da política, é o mais relevante em âmbito nacional. Na economia, sobressai-se quando o assunto está nas esferas executiva e legislativa federal, por exemplo. Para a esfera jurídica, está próximo das decisões que afetam a vida de todos os brasileiros. Destaca-se, ainda e cada vez mais, em outros âmbitos da

cobertura jornalística. Trata-se de mercado aberto e generoso para a inserção do egresso da UnB.

A capital possui 55 emissoras de rádio, entre públicas, comerciais, comunitárias e estatais, 15 canais de TV, oito jornais e 10 revistas em circulação. Adicionalmente, possui sucursais de todos os principais veículos de comunicação de alcance nacional. No entanto, o mercado que mais emprega jornalistas está no segmento de assessorias de comunicação, especialmente com atuação nas esferas de poder. São 38 ministérios, Poder judiciário constituído de dois tribunais superiores e mais quatro tribunais de Justiça; Poder legislativo representado por Câmara Federal, Senado Federal e Câmara Legislativa; 11 agências reguladoras, além do Ministério Público, de dezenas de autarquias e órgãos do terceiro setor. Registra-se ainda o crescimento de meios de comunicação operados por movimentos sociais e organizações públicas e privadas, das rádios do MST à TV Justiça.

Outro aspecto que tem alimentado o crescimento da oferta de trabalho para jornalistas é a comunicação corporativa e, também neste aspecto, Brasília tem contingente significativo de profissionais. De acordo com dados da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), em 2011 as agências de comunicação corporativa faturaram R\$ 2 bilhões. Em 2001, eram R\$ 500 milhões, em valores atualizados. A maior parte das agências começou como assessoria de imprensa, mas diversificou seus serviços com ferramentas mais diversificadas de comunicação. E as maiores delas têm escritório em Brasília como FSB, CDN e Máquina da Notícia. Em levantamento realizado pela FAC em 2013, foram identificadas 28 agências de comunicação instaladas na cidade, sendo 10 (35%) delas filiais de empresas com escritórios em São Paulo ou Rio de Janeiro e 18 (65%) firmas locais, na sua maioria de pequeno ou médio porte (QUIROGA, GUAZINA; DEL BIANCO, 2014, p. 50).

5. Políticas Institucionais no âmbito do curso

5.1 Ingresso

Com a criação do Curso de Graduação em Jornalismo, a UnB manterá a política de ingresso que vem sendo aplicada desde 2014, ficando assim a distribuição de vagas no processo seletivo por semestre:

Cotas para negros: 02

Cotas para Escolas Públicas renda menor que 1.5 SM: 8

Cotas para Escolas Públicas renda maior que 1.5 SM: 5

Sistema Universal: 11

5.2 Permanência e Assistência

Os alunos do curso de Graduação em Jornalismo poderão se beneficiar de todo o aparato de assistência estudantil oferecido por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Há uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS.

Esses serviços vinculados à DDS abrangem: auxílio-alimentação aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; moradia estudantil para discentes de graduação e de pós-graduação pré-selecionados; Programa Bolsa Permanência, que consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com a finalidade de minimizar as desigualdades

sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação, além de reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil advinda das desigualdades socioeconômicas existentes; dentro outros.

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a Editora Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

A Universidade também oferece refeições no Restaurante Universitário (RU) a preços subsidiados, que podem vir a ser gratuitos caso o aluno se enquadre no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas, além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

5.3 Extensão

Desde os primeiros impulsos e passos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, a unidade acadêmica tem procurado estimular ações de diálogo e formação conjunta pautados em definição e apropriação da cidadania. Mesmo durante o regime militar, a UnB manteve ao menos parte de suas características relacionadas ao seu projeto original e desenvolveu experiências de trabalho de campo

em regiões administrativas do DF e em áreas remotas em ações de parceria com o Projeto Rondon.

Já nos anos 1970 e nos chamados campi avançados nos quais a UnB participou ativamente. O principal deles localizado no município de Aragarças, na divisa com Barra do Garça em Mato Grosso. Ademais de experiência em áreas distantes, a UnB tem desenvolvido dezenas de programas e projetos de extensão em áreas urbanas tais como o SOS-Imprensa e ações do Programa Comunicação Comunitária.

De forma conexa a disciplina de Políticas de Comunicação no programa de pós-graduação e nos cursos de graduação, a FAC tem oferecido, desde 2002, as matérias Comunicação Comunitária, Comunicação Comunitária 2 e Comunicação Comunitária 3 (Imprensa e Sociedade), que integram o Projeto de Pesquisa “Comunicação Comunitária e Cidadania” (CNPq) e ao Programa de Extensão de Ação Contínua “Comunicação Comunitária” (www.comcom.fac.unb.br e www.fb.com/comcomunb).

O trabalho é desenvolvido compartilhando ensino, pesquisa e extensão com atividades dentro e fora da sala de aula, em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais por meio de ações de mobilização social e promoção da saúde, educação ambiental e cultura com jovens e multiplicadores locais. Entre os resultados, além da formação de oito mestres e três doutores, publicação de livros e participação em congressos científicos nacionais e internacionais, foram produzidos materiais audiovisuais através de CDs com spots e DVD com vídeos sobre promoção da saúde e outros temas, a exemplo do *box* “Trilhas Sociais” e dos discos “Proteja-se, use camisinha” e “Tuberculose/ Hanseníase tem cura, procure se informar”.

Além disso, foram realizados inúmeros projetos de conclusão de curso, tais como o Projeto Dissonante (www.dissonante.org), tecnologia social aberta que reúne mais de 600 coletivos no Brasil e em outros países, e o Projeto “Planaltina no Buraco do Alumínio”, além do Programa “Espaço Universitário”, transmitido todos os sábados na Rádio Comunitária Utopia FM (www.utopia.dissonante.org) desde 2007.

O trabalho multidisciplinar já contou com a participação de aproximadamente 1.100 estudantes de mais de 30 diferentes cursos oferecidos na UnB, tais como Jornalismo, Publicidade, Audiovisual, Comunicação Organizacional, Administração, Nutrição, Biblioteconomia, Serviço Social, Engenharias, História, Biologia, Ciências Naturais e Medicina. Durante as atividades, os alunos estudam conceitos de políticas de comunicações, comunicação e cidadania, comunicação para mobilização social e aplicam a teoria em atividades de campo em comunidades de dentro e de fora do Distrito Federal.

Desenvolve-se ações de mobilização social, promoção da saúde, meio ambiente e cultura com jovens junto a organizações não-governamentais, a exemplo de associações de mulheres, associação de moradores e grupos de promoção do patrimônio cultural.

A partir de 2013, foram viabilizadas seis bolsas de iniciação científica não só para graduandos, mas também para jovens estudantes de duas escolas de ensino médio parceiras. Essa iniciativa está pautada na pesquisa e na reflexão sobre políticas de comunicações e de cultura, mobilização social e promoção do patrimônio artístico e cultural em Planaltina, região administrativa do DF, anterior à transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, que conta com aproximadamente 200 mil habitantes e alta taxa de vulnerabilidade social.

5.4 Iniciação Científica

A Universidade de Brasília, por meio da Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC), coordena e avalia a política e o programa de iniciação científica. Os editais de iniciação científica são divulgados anualmente, com período de duração de 12 meses, incluindo a apresentação dos resultados obtidos por meio da realização de um projeto de pesquisa ao final do período. Desde 1995, a UnB desenvolve atividades

vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que concede auxílio a estudantes de graduação com notável rendimento acadêmico. A Faculdade de Comunicação foi pioneira nas solicitações que se mantiveram ao longo do tempo. Outra modalidade científica é o Programa de Bolsas de Iniciação Científica voltadas para o público infante-juvenil. As duas categorias desenvolvem alguma tecnologia inovadora.

Do ponto de vista do corpo discente, o aumento no número de bolsas de Iniciação Científica ocorrido nos últimos anos no Brasil tem estimulado diversos alunos, até então restritos ao conteúdo de sala de aula a vivenciarem a realidade da pesquisa científica.

O curso de Jornalismo apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, entre os anos de 2004 e 2014, foram contemplados 85 alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, 56 obtiveram bolsas remuneradas e 29 participaram de forma voluntária.

5.5 Mobilidade nacional e internacional

Os professores da FAC desenvolvem uma série de projetos de pesquisa com a participação de alunos da graduação e pós-graduação, além de docentes e pesquisadores convidados.

Um dos mais tradicionais é o *Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom)*, grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão vinculado à linha de Pesquisa *Políticas de Comunicação e de Cultura*, do Programa de Pós-Graduação da FAC, que iniciou suas atividades em 1991. Com recursos doados pela Fundação Ford em 2005, o Laboratório ampliou suas atividades de pesquisa e fortaleceu o seu quadro de pesquisadores, com a presença de doutores, recém-doutores, mestres, pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica. O *LaPCom* tem realizado como eixo central de pesquisa o tema “Bases Normativas de um Novo Modelo Institucional para a Comunicação

Brasileira". Neste sentido, o Laboratório mantém três pesquisas em andamento: a) Estudo comparado de modelos institucionais e políticas de comunicação eletrônica em quatro países: Espanha, Estados Unidos, México, Venezuela e Brasil; b) Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina; e c) Mapeamento das condições técnicas das emissoras de rádio brasileiras e sua adaptabilidade ao padrão de transmissão digital sonora terrestre. As atividades de extensão universitária realizadas pelo *LaPCom* têm dois eixos principais: a) o eixo da participação ativa no movimento social pela democratização da comunicação; e b) o eixo de eventos — debates, seminários, mesas-redondas e jornadas acadêmicas, abertos ao público externo à UnB. As conexões entre atividades de pós-graduação e graduação também podem ser caracterizadas pelo fluxo contínuo de projetos de extensão e iniciação científica tradição que faz com que haja um número significativo de projetos da FAC aprovados.

Como parte de uma estratégia de internacionalização, que permita o intercâmbio de professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, além de realização de projetos de pesquisa conjuntos com o exterior, a FAC mantém acordos de cooperação com instituições de outros Países. Destacam-se os acordos com a Universidade de Rennes I, da França; Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha; Universidad de la República, Uruguai; Fundação Ford, dos Estados Unidos; Universidade do Minho, Portugal e Communications University of China.

A FAC participa ainda do *Journalism Student Project*, projeto de pesquisa transnacional, cujo objetivo é mapear os diferentes valores, orientações e atitudes profissionais dos estudantes de jornalismo no mundo, a partir de sete países: além de Brasil, Chile, Austrália, Estados Unidos, México, Espanha e Suíça.

Anualmente, uma média de 10 alunos de Jornalismo participam do processo seletivo promovido pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, viabilizando o intercâmbio

de estudantes de graduação e pós-graduação. A UnB possui convênios e acordos de cooperação com cerca de 50 instituições internacionais de ensino.

Em 2011, a FAC assinou acordo de cooperação específico com a Universidade do Minho, prestigiosa instituição que, dentre outras produções recentes na área, organizou o Congresso da IAMCR no ano anterior. Dessa forma, têm sido realizadas pesquisas e produções conjuntas que resultaram em apresentações em congressos internacionais. Destacam-se neste período, a aprovação de projeto no edital CAPES/FCT, as visitas de trabalho de parte a parte e a apresentação de artigos em Congressos nacionais (Intercom, Sopcom e SBPJOR) e internacionais (Ibercom, Confibercom, ALAIC, ECREA e IAMCR).

Em 2012, a FAC capitaneou a assinatura de termo de cooperação da UnB com a *Communication University of China* após participação do professor Fernando Oliveira Paulino na Conferência “Comunicação e Mudanças Globais”, realizada em Beijing. Em 2013, Paulino passou a integrar rede de pesquisa coordenada pelo professor Kaarle Nordestreng (Universidade de Tampere, Finlândia) sobre Comunicação e BRICS com apresentação de trabalho e produção de artigos e livros conjuntos. No ano seguinte, a FAC também formalizou acordo de cooperação com colegas ligados ao curso de comunicação da Universidade de Coimbra e termo com a Universidade da Califórnia Fulerton.

Vale destacar que a atuação de professores da FAC na diretoria de entidades nacionais e internacionais como Intercom, SBPJor e ALAIC, possibilitando a participação e a coordenação de eventos como Congressos e Seminários em Bogotá (2010), São Paulo (2011), Montevideu (2012), La Paz (2013), Lima (2014), San Juan e Córdoba (2015). Ademais, a FAC sediou nos últimos anos relevantes eventos científicos desenvolvidos por entidades científicas como Intercom, Compós, SBPJor, FNPJ, Socine, Fórum Mídia Cidadã e ICA.

Também é importante relatar que por conta dos contatos internacionais realizados, a Faculdade de Comunicação tem recebido visitas de trabalho de pesquisadores de diversas instituições acadêmicas, tais como: Universidade Livre de Berlim, Universidade de Málaga, 2012, Universidade de Viena e Universidade Técnica de Dortmund. Além disso, a FAC tem desenvolvido plano de trabalho conjunto com universidades francófonas que possibilitam a realização contínua do Mejor, seminário e intercâmbio científico relacionado a mudanças estruturais no jornalismo e promove e sedia a “Escola de Verão Pesquisa e Comunicação” na América Latina com investigadores e pós-graduandos de universidades que compõem uma rede com impactos em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nas edições de 2014 e 2015, a Faculdade acolheu pesquisadores.

A Escola de Verão é realizada em parceria que envolve a Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC) e rede de professores e programas de pós-graduação em comunicação de países como Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Bolívia, Venezuela, Cuba, México e Canadá.

5.6 Inserção no mercado de trabalho

O Departamento de Jornalismo mantém uma série de iniciativas de aproximação do estudante com o mercado de trabalho. Cursos, seminários, congressos e encontros são realizados nas dependências da Faculdade, especialmente no Auditório Pompeu de Sousa, com capacidade para 94 pessoas.

Os professores de Jornalismo têm por hábito convidar profissionais para apresentar suas experiências dentro das salas de aula e dos laboratórios. Os estudantes também fazem visitas regulares a redações dos principais veículos de comunicação e informação sediados na capital, além das empresas de assessoria que atuam no mercado brasileiro.

A presença da Faculdade de Comunicação na capital federal possibilita que haja uma variada oferta de estágios em veículos jornalísticos dos diversos meios (impresso, rádio, televisão e internet) e também em assessorias de comunicação que estabelecem parâmetros para a atuação estudantil e profissional em organizações constituídas com tal finalidade.

Os estudantes de Jornalismo da UnB costumam ser bem recebidos nesse período de experimentações, com preferência expressa na ocupação das vagas de estágio mais cobiçadas no Distrito Federal. Atuam com intensidade, por exemplo, nas redações da Rádio CBN, do portal G1 e do jornal *Correio Braziliense*, três veículos de ampla representatividade em âmbito local, regional e nacional.

Outras experiências pontuais evidenciam a troca de experiências contínua e direta entre o Jornalismo e o mercado de trabalho. Citemos três. A Cátedra Victor Civita, consolidada por meio de um termo de cooperação técnica entre a Editora Abril e a UnB, uniu a vasta experiência no segmento de revistas da empresa à tradição no ensino de jornalismo de uma das mais reconhecidas universidades federais do país. Um projeto de cooperação com a Rede Globo possibilitou aos estudantes cursar disciplina optativa na área de televisão com aulas ministradas por profissionais da empresa, inclusive da área técnica. A Caravana Jornalista Amigo da Criança passou em mais de uma ocasião pela UnB trazendo para dentro do campus, por meio do relato de profissionais de destaque, a relevante realidade da cobertura de um segmento da sociedade brasileiras.

Uma das intenções dos professores envolvidos com a criação do Curso de Jornalismo, ambientado com os desafios contemporâneos da Comunicação também é fazer um amplo apanhado de egressos e verificar quais são as necessidades apresentadas por eles para orientar processos de atualização de conteúdos e métodos pedagógicos.

5.7 Cooperação interinstitucional

Além da cooperação interinstitucional com universidades nacionais e estrangeiras, vale a pena citar a relação da Faculdade de Comunicação com organizações acadêmicas da área. Nos últimos dez anos, por exemplo, a FAC organizou, desde 2006, os principais congressos científicos da comunicação em parceria com organizações como UNESCO, dentre outras, Intercom, Socine, FNPJ e ICA,

Ademais, neste tópico vale a pena também estimular a longitudinalmente a realização de parcerias com órgãos do Poder Público, dentre eles os servidores com formação direta ou indireta.

6. Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

6.1 Interdisciplinaridade

No que diz respeito à flexibilidade, as disciplinas são classificadas como obrigatórias, obrigatórias seletivas, optativas e módulo livre. Segundo as normas, as disciplinas obrigatórias não podem ultrapassar a 70% da carga horária. Além disto, a Universidade de Brasília contempla, nos currículos, a figura do módulo livre. Neste caso, o aluno poderá cursar qualquer disciplina de qualquer curso da universidade, desde que atenda aos pré-requisitos e no limite de 24 créditos. Além disto, muitas disciplinas possuem equivalência, permitindo que o aluno adquira conhecimento sobre diferente ponto de vista. Finalmente, a existência de intercâmbios, em instituições nacionais ou do exterior, permite que parte do conhecimento adquirido seja convertida em créditos para o discente. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

A Universidade de Brasília possui ainda diversas oportunidades para integração curricular. O exame de proficiência tem sido aplicado em disciplinas na área de línguas, mas deverá ser expandido para outras áreas do conhecimento. Também existe a possibilidade de aproveitamento de estudos de créditos realizados em outras universidades. Este aproveitamento poderá ser realizado no ingresso, mas ainda é permitido quando o discente, durante o curso, participa de um intercâmbio, por exemplo. Algumas atividades de extensão, como monitoria, são consideradas na contagem de crédito.

6.2 Flexibilização e uso das TICs

A história do Jornalismo está diretamente ligada ao desenvolvimento das TICs e ao uso destas no cotidiano da profissão. Desde a substituição dos linotipos por máquinas offset e, depois, das máquinas de escrever por computadores, a organização do trabalho jornalístico sofre alterações influenciadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, bem como a infraestrutura dos locais de trabalho. Este processo implica em movimentos simultâneos de construção e desconstrução, com a inserção de novos postos de trabalho e de emprego, e a destituição de outros, a qualificação e a desqualificação das tarefas e da força de trabalho, a inclusão e a exclusão de competências, a organização e a descentralização de atividades.

O Relatório da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação, documento responsável por originar as Diretrizes Nacionais do Curso de Jornalismo, aponta fatores cruciais para a atuação do jornalista na contemporaneidade e sua inserção no mercado de trabalho. São eles: *i*) a produção integrada e com maior agilidade em função da utilização de dispositivos móveis, como tablets e smartphones; *ii*) a otimização da comunicação entre chefia e reportariado, no caso da atuação em uma redação de jornal; *iii*) o uso das redes sociais como forma de comunicação entre repórteres e fontes de informação; *iv*) a publicação em tempo real, proporcionada em grande modo pelas novas tecnologias e, *v*) a possibilidade de atuação em locais remotos graças ao uso das novas tecnologias.

Mas a questão colocada é como a nova lógica de funcionamento da profissão, a partir das TICs, afeta a rotina proposta em sala de aula e como tal fator influencia a formação do aluno. Diversos estudos mostram que a intensificação do ritmo de atividade exigida no âmbito do exercício profissional aponta para um cenário de ampliação da atuação do jornalista em seu contexto profissional, advinda da inserção dos dispositivos móveis que aumentaram a capacidade de reprodução dos fatos desde

sua ocorrência até o produto final como notícia que chega ao público. A informação em tempo real e o uso de *tablets* e *smartphones* na transmissão de textos com agilidade são nítidos ao mostrar um quadro antes impensável.

A incorporação de avanços tecnológicos nas estratégias de ensino tem sido uma política da Universidade de Brasília por meio da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços. Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico.

Neste projeto pedagógico de curso em Jornalismo ainda não foi possível avançar no sentido de definir percentual de créditos que podem ser ministrados a distância ou por meio de uso de TICs. No entanto, o assunto está pautado nas discussões que deverão ocorrer no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, recentemente instalado no curso de Comunicação/Habilitação Jornalismo.

7. Objetivos do curso

O objetivo geral do curso de jornalismo da Universidade de Brasília é formar bacharéis em Jornalismo capacitados para apurar, produzir textos e refletir de forma crítica. O jornalista trabalhará com equipamentos apropriados e tecnologias diversificadas, disponíveis em laboratórios adequados a essa formação. Será levado a avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos, a dominar a linguagem apropriada às diferentes plataformas, como jornal, rádio, TV e web, a trabalhar em equipe e ser um profissional empreendedor. O curso preocupa-se com a formação de cidadãos que atuarão em suas comunidades, desenvolvendo formação humanística, atentando para as responsabilidades éticas, formais e tecnológicas. Tem-se ainda como objetivo desenvolver a sensibilidade do egresso às manifestações políticas, artísticas e culturais, permitindo uma escalada evolutiva na produção voltada para rádio, televisão, impresso, on-line, incluindo assessoria de imprensa.

O curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Brasília foi elaborado para que o egresso possa dominar os diferentes processos de produção comunicacionais, incluindo um ambiente permeado por tecnologias diversificadas, como gráfico, digital, impresso e audiovisual. Para tanto, os objetivos específicos se coadunam com os apontamentos das diretrizes curriculares:

- Ter domínio sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Ter a habilidade de pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo do conhecimento específico
- Dominar linguagens que permitam expressar conceitos e soluções em projetos.
- Formular pautas e planejar coberturas, produzir questões e conduzir entrevistas para diferentes plataformas, como web, rádio, tv e jornal.

- Resolver problemas complicados que exigem soluções inovadoras dentro de um curto tempo de resposta, de forma a avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos;
- Organizar as atividades em função das atividades em equipe;
- Desenvolver visão sistêmica, manifestando capacidade de pensar na organização do noticiário para multiplataformas.

7.1 Perfil profissional do egresso

Segundo a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o egresso do curso de Jornalismo deve ter um perfil caracterizado pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente; pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais; pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum; e pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

As competências e habilidades exigidas do jornalista são as seguintes: registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; interpretar, explicar e contextualizar informações; investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados; formular pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza; trabalhar em equipe com profissionais da área; compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística; desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística; avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos; compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os

diversos setores da sociedade; buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania; dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação; dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

As disciplinas do currículo, em suas ementas e bibliografias, seguem os indicativos da formação propostos pelas diretrizes, além dos já delineados ao longo deste projeto pedagógico:

– Os egressos devem ser formados com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética, a fim de atuar de modo crítico e responsável na profissão, com o objetivo de aprimorá-la.

– Os egressos devem ser incentivados a empreender e inovar. Para isso, precisam de domínio científico, isto é, capacidade de produzir pesquisa. Não se pode perder de vista as exigências impostas a cada dia e, ao mesmo, a possibilidade de criar novos campos de atuação profissional. O jornalista deve estar atento às novidades profissionais.

– Os egressos ganham formação teórica e técnica voltada para as especificidades do jornalismo, dentro de padrões reconhecidos internacionalmente. Entre o local e o global, os alunos aprendem a compartilhar valores universais: comprometimento com a liberdade de expressão, direito à informação, dignidade do exercício profissional e interesse público.

– Os egressos precisam se apaixonar pela profissão e por seus valores, essenciais para a manutenção da democracia. O currículo busca incentivar a autoestima profissional, levando em conta o jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos.

– Os egressos são preparados para atuar de modo autônomo, num mercado que reconfigura a cada dia suas formas de emprego, seus modos de ofertar trabalho.

– Os egressos precisam aprender a pensar; descobrir o conhecimento onde quer que ele esteja; ser capazes de articular várias tendências, propor soluções inovadoras para os problemas da comunicação e refletir sobre o cotidiano.

7.2 Áreas de atuação

O egresso de Jornalismo atua em meios impressos e audiovisuais: jornal, revista, rádio, televisão e internet. Trabalha ainda como jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos, sempre de modo crítico e responsável. A formação deve enfatizar, conforme determinam as diretrizes, o espírito empreendedor e o domínio científico, para que o egresso seja capaz de “produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente”.

Sendo assim, os profissionais precisam estar preparados para atuar em contexto de permanente mutação tecnológica, no qual o jornalismo impresso perde o protagonismo para um ambiente de maior convergência, em que o profissional deve conhecer a fundo os princípios que refém as técnicas e as ferramentas midiáticas contemporâneas.

Seguindo na concordância com os direcionamentos propostos, o egresso de Jornalismo da UnB será orientado teórica e tecnicamente para se adequar a padrões de atuação reconhecidos internacionalmente pelos princípios da liberdade de expressão, do direito à informação, da dignidade do exercício profissional e do interesse público.

Por último, mas não menos importante, o curso de Jornalismo tem por objetivo preparar profissionais para atuar como autônomos, levando em consideração os novos contextos econômicos, que reconfiguram a oferta de emprego neste campo específico.

8. Metodologia e princípios pedagógicos

Os princípios gerais do Curso de Graduação em Jornalismo seguem os mesmos elencados no currículo vigente da habilitação em Jornalismo. A proposta de mantê-los se deve por sua abrangência, coerência e pertinência com a formação universitária vislumbrada no novo currículo. Os pressupostos são estes:

- A universidade é uma instituição voltada para a culminação da educação formal, capaz de produzir e transmitir conhecimentos não apenas científicos e técnicos, mas também éticos;

- A universidade deve formar cidadãos aptos a atuar segundo os valores morais e princípios éticos universais, e não apenas preparados para os interesses exclusivos do mercado;

- A produção científica e tecnológica de uma sociedade deve refleti-la em toda sua diversidade de interesses e matizes culturais, constituindo uma resposta aos problemas que esta sociedade enfrenta;

- As desigualdades da sociedade brasileira requerem a produção de conhecimentos comprometidos com a busca de soluções para os problemas de exclusão, pobreza e miséria;

- A natureza social da educação lhe confere uma dimensão política, o que implica a necessidade de reconhecimento da não-neutralidade de seus agentes.

O curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília tem como princípios gerais:

- A autonomia do aluno, por meio de processos criativos de aprendizagem;
- O conhecimento como processo social inacabado e em constante construção e descoberta;

- As condições para uma aprendizagem crítica;

- O diálogo como o mais importante instrumento do aprender;
- A negação do determinismo, do conformismo e visões messiânicas e autoritárias como bases do projeto pedagógico;
- A opção pela educação dialética e transformadora da realidade.

Dentro do quadro das diretrizes curriculares do MEC, a Faculdade de Comunicação apresenta currículo de curso sistematizado de modo a preservar conquistas próprias com a habilitação vigente e, ao mesmo tempo, com o propósito de se adequar da melhor maneira possível aos novos direcionamentos. Entre eles, o de reorganizar suas disciplinas e criar outras para se adequar aos seis eixos de formação proposto pelas diretrizes: fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. Como tais eixos possuem caráter bastante geral, foi possível fazer uma proposta com liberdade na composição das disciplinas e conteúdos a serem ministrados, mantendo-se fiel aos princípios pedagógicos fundantes da Universidade da Brasília:

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática;
- A contextualização social e histórica do conhecimento;
- A interdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;
- A diversidade como proposta de atuação e inclusão.

9. Estrutura Curricular

O currículo do curso de Graduação em Jornalismo da UnB responde às demandas do perfil esperado para o egresso. É necessário observar que busca-se a formação de um profissional de jornalismo capaz de atuar em diversos cenários, com uma forte base humanística, com conhecimento tecnológico para perceber o contexto de mutação constante, com conhecimento dos princípios, das técnicas e ferramentas contemporâneas, com domínio dessas técnicas e ferramentas para sua transformação permanente, e com capacidade de reflexão, porque o presente exige. Esse profissional também deve ser capaz de lidar com diferentes tipos de plataformas, com experiência laboratorial e de pesquisa.

O curso de Jornalismo propugnado pelas diretrizes tem como objetivo formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento. O desenvolvimento do aluno se dá com a participação consciente e expressiva no processo de ensino-aprendizagem, tendo por base o tripé ensino-pesquisa-extensão, sempre em atenção aos diversos segmentos da coletividade. Teoria e prática permanecem integradas e ganham novos cenários nos oito semestres previstos para o curso.

A proposta curricular do curso leva em consideração as estratégias pedagógicas já aplicadas pela FAC na habilitação Jornalismo, como, por exemplo, a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o equilíbrio na distribuição de disciplinas e conteúdos práticas e teóricas no fluxograma e a criação de espaços laboratórios vinculados à realização de produtos reais e com garantia de circulação.

O aluno, levado a assumir responsabilidades crescentes, como pregam as novas

diretrizes, e respaldado por sua autonomia, terá ainda mais oportunidades de interagir com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, a começar pelos docentes de Jornalismo da FAC, a maioria deles com vivência em redações e assessorias e experiência acadêmica contemplada em formação majoritariamente em nível de doutorado nas áreas do Jornalismo, da Comunicação, das Ciências Sociais e das Letras.

A proposta é um misto de currículo por grade e navegação no qual existem disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e disciplinas livres, considerando-se a oferta de disciplinas pelo próprio departamento e disciplinas ofertadas por outros departamentos da universidade, em uma proporção máxima de 70% ofertadas pelo departamento e outras unidades da áreas congêneres que compõe o corpo de obrigatórias e ofertadas além da Faculdade de Comunicação e pelas demais unidades da universidade. Ressalte-se que os 14 créditos de estágio obrigatório estão contabilizados a parte dos 70% obrigatórios. Uma das primeiras premissas foi considerar um currículo com formação humanística e que teria de alguma forma acesso à produção de diversos conhecimentos e saberes, conforme os princípios da Universidade de Brasília. Isso explica porque o aluno pode cursar livremente disciplinas em outras unidades além daquela a qual está vinculado.

De acordo com a resolução das novas diretrizes, em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação. Aqui citamos *ipsis litteris* o artigo 6º da Nova Diretrizes Curriculares:

I – Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura

popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Os conteúdos curriculares respondem aos eixos de formação, em articulação vertical e horizontal, como se pode observar no próximo quadro:

Disciplinas obrigatórias e Obrigatórias Seletivas vinculadas aos eixos

Período	Eixo de fundamentação humanística	Eixo de fundamentação específica	Eixo de fundamentação contextual	Eixo de formação profissional	Eixo de aplicação processual	Eixo de prática laboratorial
1º	Introdução à Filosofia ou Introdução à Economia ou Introdução à Sociologia ou Introdução ao Estudo da História ou Introdução à Ciência Política	História do Jornalismo	Introdução à Comunicação Comunicação e Universidade	Introdução ao Jornalismo	Oficina de Texto	
2º	Introdução à Antropologia ou História da Arte ou Introdução às Ciências Geográficas ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação ou Estatística Aplicada	Ética e Jornalismo	Teorias da Comunicação	Apuração e texto jornalístico 1	Fotojornalismo Processo Gráficos em Jornalismo	
3º	Comunicação Comunitária ou Introdução ao Direito ou Introdução à Psicologia ou Cultura Brasileira ou Introdução à Administração	Legislação e Direito à Comunicação	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação	Apuração e texto jornalístico 2	Jornalismo em Rádio 1 Webdesign em jornalismo	

Período	Eixo de fundamentação humanística	Eixo de fundamentação específica	Eixo de fundamentação contextual	Eixo de formação profissional	Eixo de aplicação processual	Eixo de prática laboratorial
4º		Teorias do Jornalismo	Estética da Comunicação	Jornalismo Cultural ou Jornalismo Local ou Jornalismo Investigativo ou Comunicação Política	Jornalismo em TV 1 Webjornalismo Assessoria de Comunicação 1	
5º			Comunicação e Sociedade	Jornalismo Esportivo ou Jornalismo Econômico ou Jornalismo Literário ou Teoria e Pesquisa de Opinião Pública		Campus Multimídia
6º			Políticas de Comunicação	Jornalismo Político ou Jornalismo Internacional ou Jornalismo Opinativo ou Teorias da Comunicação 2		Jornal Campus ou Jornalismo em rádio 2 ou Jornalismo em TV 2 ou Assessoria de Comunicação 2

7º			Empreendedorismo e Gestão da Comunicação	Pré-projeto em Jornalismo		Estágio Curricular em Jornalismo
8º						Projeto Final em Jornalismo

10. Fluxograma

O fluxograma de disciplinas foi organizado no sentido de ter pelo menos uma disciplina em cada um dos seis eixos por semestre, colocando nos dois primeiros semestres as de caráter introdutório para depois, a partir do 3º semestre, ir aprofundando a formação por meio de disciplinas específicas da área profissional e experiências de produção para veículos no âmbito de laboratórios do curso.

Ao propor dentro do fluxo do curso as disciplinas de Apuração e Texto Jornalístico, busca-se munir o ingressante dos conhecimentos necessários para que, quando formado, possa alcançar o objetivo específico elencado neste currículo, ou seja, desenvolver a capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e processos de apuração e escrita jornalística. Nesse sentido, quando nos referimos a Texto, estamos tratando de todos os recursos para apresentação da notícia e dos outros conteúdos jornalísticos nos meios de comunicação, como áudio, imagens, infográficos, uso de banco de dados etc.

As disciplinas que desenvolvem a capacidade criativa, bem como o domínio das técnicas, unidas às disciplinas de texto, garantem, além do conhecimento, o exercício de pensamento necessários para a proposição de novos artefatos, sejam impressos, sejam digitais.

As disciplinas de laboratório têm como finalidade fazer com que o ingressante domine ao longo do curso a linguagem jornalística permitindo que traduza visualmente um conceito, uma ideia e uma proposta. Essa tradução de pensamento em visualidade deve atentar para a necessidade de representação técnica importante para dialogar e traduzir ideias em textos jornalísticos bem como elaborar pautas capazes de serem compreendidos pelos mais diversos públicos até a produção final das matérias.

O currículo procura garantir ao aluno o contato permanente com os laboratórios do curso de Jornalismo. Antes do Campus Multimídia, realizado no quinto semestre, esse contato ocorre nas disciplinas introdutórias (Processos gráficos em Jornalismo, Fotojornalismo, Webjornalismo, Assessoria de Comunicação 1, Jornalismo em Rádio 1 e Jornalismo em TV 1) e no sequenciamento duplo de Apuração e Texto Jornalístico. No Campus Multimídia terá a oportunidade de produzir diariamente

notícias para um portal online onde a apresentação de informações mescla texto, som, imagens fixas e animadas.

Após o Campus Multimídia, cada aluno terá que atuar em pelo menos mais um laboratório que enfatiza a preferência por um campo do jornalismo, seja na redação de veículos de diferentes meios de comunicação, seja em assessorias de imprensa e comunicação. Poderá também cursar até os outros três laboratórios, caso seja do seu interesse, sendo considerado como disciplina optativa. Em face deste currículo deve-se considerar o laboratório como o espaço para a prática das habilidades necessárias à formação, bem como o espaço para iniciação científica e tecnológica.

Um dos pontos importantes da organização curricular proposta é a flexibilidade, evidenciada a partir de sete conjuntos de disciplinas obrigatória seletivas, o que permite ao aluno escolher a que deseja frequentar em cada semestre. Há três conjuntos destinados para as disciplinas que correspondem ao eixo de formação humanística; três relacionados ao eixo de formação profissional; e um vinculado ao eixo laboratorial. O último é bastante interessante porque permite ao aluno escolher em qual tipo de veículo ou prática profissional pretende fortalecer seu processo de formação. Ele pode enfatizar mais o jornalismo audiovisual (rádio/televê/internet), o jornalismo escrito (impresso/internet) ou o campo da assessoria de imprensa/comunicação.

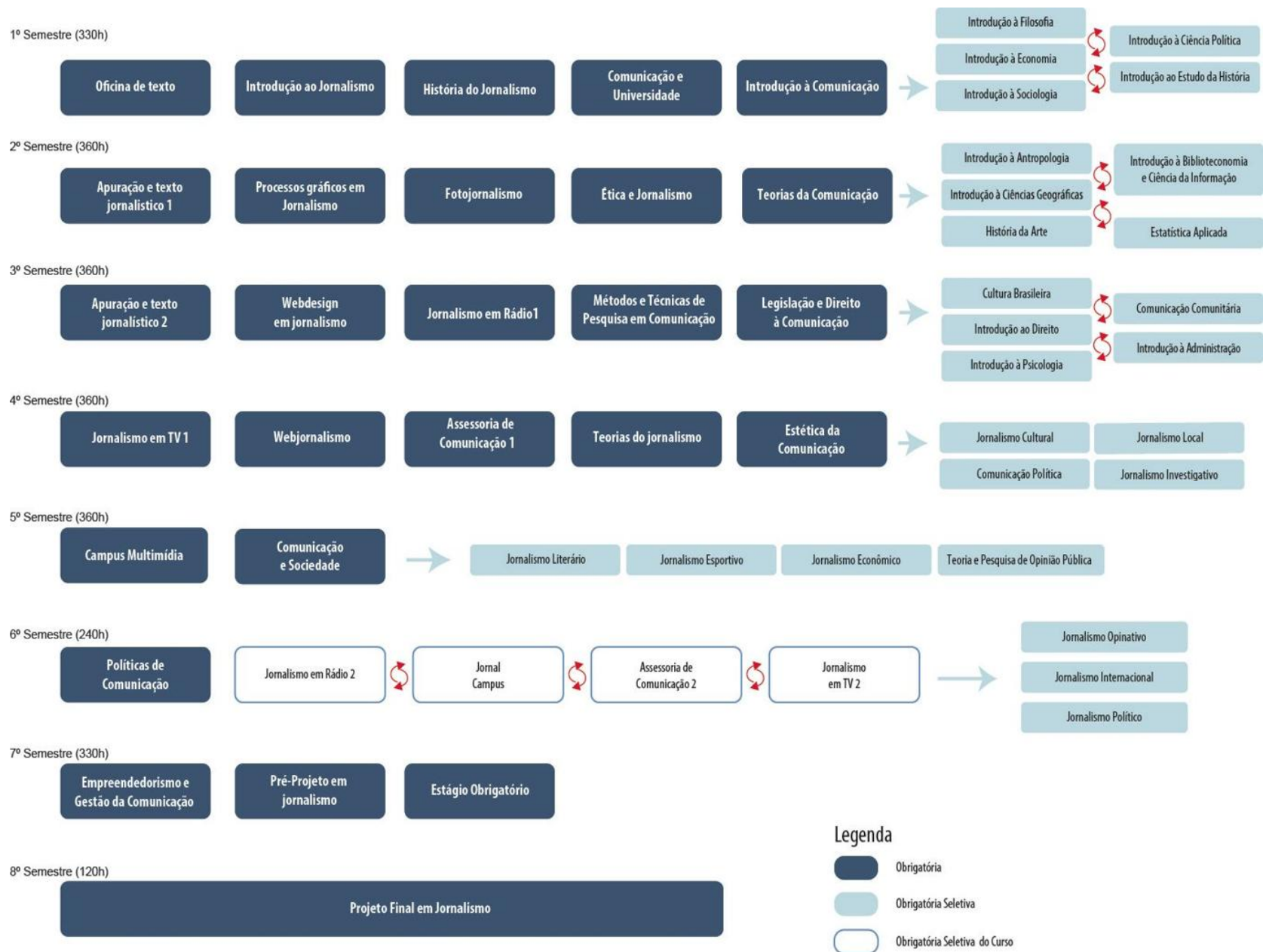
Inovação desta proposta é fortalecer a formação em assessoria de comunicação que estava bastante reduzida no currículo em vigor. A assessoria é parte indissociável da remodelagem do currículo. Além de dobrar os créditos da disciplina obrigatória Assessoria de Comunicação 1, conteúdos relativos aos atributos do jornalista quando no papel de assessor percorrem as disciplinas de todo o curso. O trabalho de assessoria deve ser tratado com a relevância necessária à formação adequada à sociedade contemporânea. Trata-se de realidade incontornável do mercado de trabalho na capital federal e em outras partes do país, que absorve muitos dos nossos egressos. Além disso, o aluno que optar pela segunda disciplina deste campo, já na segunda metade do curso, terá a experiência da prática numa agência de comunicação que prestará serviços a clientes reais.

O primeiro cliente é a própria Faculdade de Comunicação, com a presença marcante e necessária de suas duas habilitações (Publicidade e Propaganda e Audiovisuais), seu curso noturno (Comunicação Organizacional), seu Programa de Pós-graduação, seus projetos de pesquisa e de extensão (como a notável ação comunitária realizada na região administrativa de Planaltina), suas palestras com profissionais do

mercado (no projeto Café FAC, para citar um projeto contínuo), seus lançamentos de livros e seus convênios de interface com o mercado que geram cátedras especiais (com a Editora Abril e a Rede Globo, por exemplo). Isso sem mencionar a atuação vibrante das agências juniores (Facto, Pupila e 296), a oportunidade de fazer jornalismo científico e cultural na revista Darcy (hoje atrelada a uma disciplina optativa do Departamento de Jornalismo) e o site institucional (www.fac.unb.br), que deve estar sempre sendo aprimorado, atualizado e divulgado.

É importante ressaltar que uma das grandes alterações curriculares diz respeito ao lugar ocupado pelo jornal-laboratório Campus no currículo. Na versão anterior, o Campus era um divisor de águas na formação dos alunos, um dos últimos espaços para a experiência prática dentro da academia, com 16 créditos curriculares no sexto semestre e uma história de mais de 45 anos de existência. O novo curso de Graduação em Jornalismo acata a ideia de que o protagonismo no jornalismo contemporâneo não pertence mais ao meio impresso, de que as novas referências da profissão não vêm daí. O jornal Campus permanece, assim como toda a imprensa escrita de qualidade fora da universidade, importante no “conjunto midiático” das ofertas disciplinares. Não terá, entretanto, um semestre dedicado quase exclusivamente a ele. Impresso em papel-jornal, converte-se ainda mais em campo de provas da grande reportagem e de outros gêneros factuais e opinativos do jornalismo. Mantém-se como possível elo, real e imaginário, entre a excelência acadêmica que construiu o curso de Jornalismo da UnB ao longo de mais de cinco décadas e o presente-futuro configurado de modo virtual e cada vez mais audiovisual.

A figura a seguir mostra como as disciplinas do novo curso estão distribuídos no fluxograma.



11. Articulação teoria e prática

11.1 Práticas Curriculares

A articulação do currículo em torno de seis eixos de formação levou a quebra da tradicional entre teoria e prática a medida em que em cada semestre há pelo menos uma disciplina em cada eixo. Com isso cada semestre combina disciplinas que ajudam na formação humanística, quanto aquelas que estão na área mais ampla de comunicação como também as que são específicas da formação profissional. O uso de conjuntos de disciplinas obrigatórias seletivas também contribuiu para o aluno possa construir seu processo de formação com autonomia, podendo escolher o que melhor se adapta ao seu projeto.

A parte laboratorial apenas se acentua a partir do quinto semestre sem, contudo, perder vínculo, com ao eixo da formação profissional e aplicação processual. As disciplinas de laboratório têm como finalidade fazer com que o ingressante domine ao longo do curso a linguagem jornalística permitindo que traduza visualmente um conceito, uma ideia e uma proposta. Essa tradução de pensamento em visualidade deve atentar para a necessidade de representação técnica importante para dialogar e traduzir ideias em textos jornalísticos bem como elaborar pautas capazes de serem compreendidos pelos mais diversos públicos até a produção final das matérias.

Há dois outros elementos essenciais na dinâmica do currículo proposto: a) as atividades complementares; e b) estágio curricular obrigatório. Esses dois dispositivos sempre estiveram presentes no Curso de Comunicação/ Habilitação Jornalismo. No entanto, no caso do estágio sem a devida integralização curricular. Com o novo currículo, as Atividades Complementares são componentes que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino, podendo contabilizar 12 créditos. Enquanto o estágio curricular passa ser obrigatório e contabiliza 14 crédito.

11.2 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Em conformidade com as diretrizes do Curso de Jornalismo, o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado pelo aluno em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, ou na própria instituição de ensino.

As atividades do estágio curricular supervisionado estão programadas para o 7º período, o que permite ao aluno testar conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios.

O Departamento de Jornalismo fará o acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio mediante presença em etapas programadas e relatório final do aluno. Em atendimento às diretrizes não será aceito como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

O estágio será supervisionado por uma Comissão de Estágio em Jornalismo e deve ser acompanhado por professor supervisor (dentro da instituição) e profissional orientador (caso o campo de estágio seja fora da instituição).

O estágio em jornalismo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional de jornalista, buscando o desenvolvimento do acadêmico para a vida e para o trabalho. O estágio é obrigatório, sendo necessário o cumprimento de 210 horas da modalidade, carga horária mínima requisitada para aprovação e obtenção do diploma. Poderá ser realizado no 7º semestre do Curso, ou quando o acadêmico já tiver concluído 70% da carga horária. Quando da sua realização, o estagiário deverá elaborar um plano das atividades desenvolvidas junto à unidade que o receberá, juntamente com o cronograma e horários a serem cumpridos no período de vigência do estágio.

A Faculdade de Comunicação deverá regular o estágio obrigatório logo após a aprovação do projeto pedagógico do curso.

O aluno deverá cumprir 210 horas de estágio supervisionado.

12. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

12.1 Integração ensino, pesquisa e extensão

A capacidade de articular disciplinas de graduação por meio de metodologias de aprendizagem baseadas em projetos e nucleação de projetos de pesquisa constituem a base de conhecimentos necessária para desenvolver os projetos. A adequação dos projetos para que estes sejam abrangidos por programas de extensão universitária permite: atender as demandas da comunidade, ser uma fonte de recursos por meio da educação continuada, promover a divulgação de conhecimentos na sociedade e, além disso, a obter recursos por meio de políticas de investimento público.

Na escolha dos temas do projeto, são priorizados os problemas reais com características colaborativas e interdisciplinares, de relevância social e que envolvem questões culturais, sociais e ambientais. Soluções que buscam novas técnicas e processos também são incentivadas. Neste sentido, os projetos incluem a complexidade desafiadora de educação integrada voltada ao ensino de Jornalismo.

A inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão na educação superior é responsável por um universo formativo em profunda transformação. É importante observar que a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilita transcender, a partir da compreensão sistêmica, a noção tecnicista de competência profissional, esta por vezes sustentada pelo saber tradicional reducionista (Morin, 2004; 2007).

Nesse sentido, o conceito de competência profissional tratado por Perrenoud (2000), envolve o olhar sistêmico articulador e integrador, contido no domínio não apenas do conhecimento acumulado e de suas aplicações pontuais imediatas, como também em todo processo de contextualização de produção e sistematização do conhecimento, com vistas à transformação social.

No tocante ao curso de Jornalismo, as Diretrizes Curriculares Nacionais propõem linhas de ações voltadas para um projeto pedagógico que demonstre de forma clara que o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, com ênfase à necessidade

de redução do tempo em sala de aula, como forma de favorecer o trabalho individual e em grupo dos estudantes.

No curso de Jornalismo da Universidade de Brasília é crescente e notório o estímulo ao tripé pesquisa, ensino e extensão como parte da formação discente. Uma vez realizando pesquisas, o docente concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de suas atividades e tal inter-relação ocorreria de forma natural através da melhoria do nível das aulas. A busca é pela criação de um ambiente integrativo, que promova a disseminação, a sistematização, a transformação e a difusão do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

12.2 Projeto Final em Jornalismo

O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo previsto nas diretrizes curriculares é denominado na FAC de Projeto Final em Jornalismo. Nele, o aluno pode fazer uma monografia sobre um tema específico da área de Jornalismo ou um produto jornalístico sob a forma de publicação impressa ou eletrônica, programa de rádio ou TV, produção multimídia, projetos de assessoria de comunicação, reportagem ou qualquer outra forma ou gênero jornalístico, desde que seja acompanhado, no último caso, de um memorial de pesquisa.

Tradicionalmente, o Projeto Final em Jornalismo é desenvolvido em duas etapas. Na primeira, o aluno do penúltimo semestre, matriculado na disciplina Pré-Projeto em Jornalismo, elabora uma proposta de trabalho sistemática e objetiva. A aprovação dos aspectos metodológicos do pré-projeto está condicionada à aceitação do mesmo por outro professor para sua orientação no semestre seguinte. Ao final da disciplina Pré-Projeto em Jornalismo, o professor responsável pela matéria divulgará a relação de projetos, seus autores e professores orientadores.

Na segunda, o aluno do último período, matriculado na disciplina Projeto Final desenvolve o projeto e o apresenta perante uma banca composta de três membros. Poderão se matricular na disciplina somente os alunos que estiverem integralizando o número total de créditos (formandos).

O Projeto Final em Jornalismo deverá possibilitar ao estudante demonstrar que desenvolveu um trabalho autônomo, acadêmico, com qualidade técnica, e com domínio do referencial teórico e das práticas exercitadas ao longo da Graduação.

O regulamento específico para o Projeto Final em Jornalismo encontra-se em fase de revisão pelo NDE para adequar-se às novas diretrizes.

12.3 Programas de Iniciação Científica e Pesquisa

O Departamento de Jornalismo apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, entre os anos de 2004 e 2014, foram contemplados 85 alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, 56 obtiveram bolsas remuneradas e 29 participaram de forma voluntária.

13. Matriz Curricular

13.1 Atividades Complementares

Conforme estabelecem as diretrizes curriculares, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. Portanto, atividades complementares constituem componentes curriculares que podem enriquecer o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Projeto Final em Jornalismo. Por sua natureza, são atividades flexíveis que podem ser selecionadas pelo aluno ao longo do curso de acordo com seu interesse. Embora sejam flexíveis, essas atividades serão realizadas sob supervisão ou coordenação. Para tanto foram definidos mecanismos e critérios para avaliação, respeitadas as particularidades e especificidades do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária.

De acordo com as diretrizes, são consideradas Atividades Complementares (parágrafo 5º do artigo 13):

I – atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II – atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O regulamento específico das atividades complementares será elaborado e aprovado pelo NDE antes do início da implantação do currículo .

13.2 Matriz curricular créditos por atividades

O curso de Graduação em Jornalismo com duração plena de 228 créditos, o que corresponde 3.420 horas. As disciplinas obrigatórias, a exceção do estágio obrigatório, equivalem a 150 créditos (2.250 horas). O estágio, de 14 créditos, equivale a 210 horas. As disciplinas optativas e de módulo livre correspondem a 64 créditos (960 horas), com limite máximo de integralização de 24 créditos (360 horas) em módulo livre.

Entre as disciplinas obrigatórias, a carga horária destinada as teóricas representa 1.155 (77 créditos) e as práticas 1.305 (87 créditos), incluindo o Estágio Supervisionado de 210 horas.

Em síntese:

Número de vagas pretendidas: 26 por semestre, 52 por ano

Turno: diurno

Tempo mínimo: 8 semestres

Tempo máximo para integralização: 14 semestres

Total de créditos para integralizar o curso: 228

Total de créditos obrigatórios: 164

Total de créditos optativos: 40, excluídos os de módulo livre

Total de créditos módulo livre: até 24

Total máximo de horas de Atividades Complementares: até 180 (12 créditos)

Total máximo de horas de Estágio Supervisionado: 210 (14 créditos)

Matriz curricular créditos por atividades

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 1	Pré-requisito de:				
Introdução ao Jornalismo		4	60	30	30
Introdução à Comunicação		4	60	45	15
Comunicação e Universidade		2	30	30	0
Oficina de Texto		4	60	30	30
História do Jornalismo		4	60	30	30
Introdução à Sociologia (seletiva obrigatória) ou Introdução à Filosofia (seletiva obrigatória) ou Introdução à Economia (seletiva obrigatória) ou Introdução ao Estudo da História ou Introdução à Ciência Política		4	60	60	0
Carga horária do semestre		22	330	225	105

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 2	Pré-requisito de:				
Processos Gráficos em Jornalismo	Introdução ao Jornalismo	4	60	45	15
Ética e Jornalismo	Introdução ao Jornalismo	4	60	45	15
Teorias da Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	60	0
Fotojornalismo	Introdução ao Jornalismo	4	60	30	30
Apuração e texto jornalístico 1	Introdução ao Jornalismo	4	60	15	45
Introdução à Antropologia (seletiva obrigatória) ou Introdução à Ciências Geográficas (seletiva obrigatória) ou História da Arte (seletiva obrigatória) ou Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação (seletiva obrigatória) ou Estatística Aplicada (seletiva obrigatória)		4	60	60	0
Carga horária do semestre		24	360	255	105

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 3	Pré-requisito de:				
Jornalismo em Rádio 1	Apuração e texto jornalístico 1/ Introdução ao Jornalismo	4	60	15	45
Webdesign em Jornalismo	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	15	45
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Teorias da Comunicação	4	60	30	30

Legislação e Direito à Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	45	15
Apuração e texto jornalístico 2	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	45	15
Cultura Brasileira (seletiva obrigatória) ou Introdução ao Direito (Seletiva obrigatória) ou Introdução à Psicologia (seletiva obrigatória) ou Introdução à Administração (Seletiva obrigatória) ou Comunicação Comunitária (Seletiva obrigatória)		4	60	60	0
Carga horária do semestre		24	360	210	150

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 4	Pré-requisito de:				
Assessoria de Comunicação 1	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	30	30
Teorias do Jornalismo	Introdução ao Jornalismo	4	60	60	0
Jornalismo em TV 1	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	15	45
Webjornalismo	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	15	45
Estética da Comunicação	Introdução a Comunicação	4	60	45	15
Obrigatórias Seletivas Jornalismo Investigativo ou Jornalismo Cultural o Jornalismo Local	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	30	30
Carga horária do semestre		24	360	195	165

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 5	Pré-requisito de:				
Comunicação e Sociedade	Introdução à Comunicação	4	60	45	15
Campus Multimídia	Apuração e texto jornalístico 2/ Webjornalismo/ Jornalismo em Rádio 1 e Jornalismo em TV1 / Webdesign em Jornalismo	16	240	0	240
Obrigatórias Seletivas Jornalismo Literário; Jornalismo Esportivo; Jornalismo Econômico; Teoria e Pesquisa de Opinião Pública	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	30	30
Carga horária do semestre		24	360	75	285

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 6	Pré-requisito de:				
Políticas de Comunicação	Introdução à Comunicação	4	60	45	15
Jornalismo Opinativo; Jornalismo Internacional; Jornalismo Político; Teorias da Comunicação 2.	Apuração e texto jornalístico 1	4	60	30	30
Seletivas obrigatórias do curso Jornal Campus; Jornalismo em Rádio 2; Assessoria de Comunicação 2 ou Jornalismo em TV 2	Campus Multimídia (portal Campus)	8	120	0	120
Carga horária do semestre		16	240	75	165

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 7	Pré-requisito de:				
Empreendedorismo e Gestão em Comunicação	Introdução à Comunicação	4	60	30	30
Pré-Projeto em Jornalismo	Campus Multimídia (portal Campus)	4	60	30	30
Estágio Obrigatório	Apuração e texto jornalístico 2/ Webjornalismo/ Jornalismo em Rádio 1 e Jornalismo em TV1 / Webdesign em Jornalismo	14	210	0	210
Carga horária do semestre		22	330	60	270

Disciplinas		Créditos	C.H.	Teórica	Prática
Período 8	Pré-requisito				
Projeto Final em Jornalismo	Pré-projeto	8	120	60	60
Carga horária do semestre		8	120	60	60

14. Ementas das Disciplinas

1º Período

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO

EMENTA

O que é jornalismo. O jornalismo como prática sociodiscursiva e forma de conhecimento sobre o real. As relações entre jornalismo e sociedade. O conceito e o processo de produção, distribuição e acesso à conteúdos jornalísticos. Critérios de noticiabilidade. O modelo brasileiro de jornalismo. Jornalismo e mídias sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, Cláudio. *A regra do jogo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PEREIRA, F. H.; MOURA, D. O.; ADGHIRNI, Z. L. *Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias*. Florianópolis: Insular, 2012.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Eliane. *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*. São Paulo: Leya Brasil, 2014.

HERSEY, John. *Hiroshima*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OFICINA DE TEXTO

EMENTA

Qualidades do texto de alta comunicabilidade. Gêneros literários, acadêmicos e jornalísticos. Textos para jornal, revista, rádio, televisão e web. Gêneros jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, de serviço e entretenimento. Observação e criatividade para o aperfeiçoamento da escrita. Produção de textos. Regras da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde Leite. *Como ler, entender e redigir um texto*. 12ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. São Paulo: Editora FGV, 2010.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CHALUB, Samira. *Funções da linguagem*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 1997.

HISTÓRIA DO JORNALISMO

EMENTA

Veículos de comunicação social e personalidades do jornalismo. Mudanças tecnológicas, estruturais e profissionais da imprensa. Institucionalização dos veículos de comunicação como espaços constituintes de uma esfera pública. Contextos locais, nacionais e globais correlatos à produção, circulação e consumo da informação. Escolas internacionais que influenciaram a imprensa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Mauad, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Alzira Alves; *et al.* *Eles mudaram a imprensa*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CHAGAS, Carlos. *Brasil sem retoque*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FILHO, Ciro Marcondes. *Jornalismo: a saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker, 2000.

MARÃO, José Carlos; RIBEIRO, Hamilton Ribeiro. *Realidade re-vista*. Santos, SP:

Realejo Edições, 2010.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. *História do jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007.

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO

EMENTA

O que é comunicação. Processo, segmentação e mediação. O campo da comunicação, suas origens e sentidos contemporâneos. Introdução às teorias da comunicação. Formação e exercício profissional em Comunicação Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUGNOUX, Daniel. *Introdução às ciências da informação e da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michèle. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyola: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. *Sociologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2002.

COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1987.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

MIÈGE, Bernard. *O pensamento comunicacional*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SFEZ, Lucien. *Crítica da comunicação*. São Paulo: Loyola, 1994.

COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE

EMENTA

O que é universidade, características, papel social, político e cultural. Comunicação e as relações da universidade com a sociedade. Divulgação científica. O tripé ensino-pesquisa-extensão. Diferenciação entre graduação e pós-graduação e a importância da iniciação científica. A Universidade de Brasília, suas ideias e formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Dione et. al. (org.). *Comunicação e cidadania: conceitos e processos*. Brasília, Editora Francis, 2011.

RIBEIRO, Darcy. *Universidade de Brasília*. Brasília: Editora UnB, 2011.

SALMERON, Roberto. *A universidade interrompida: Brasília 1964-1965*. Brasília: Editora UnB, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. *Saber pensar é questionar*. Brasília: Líber Livro, 2010.

JORGE, Thaís. *UnB: História contada*. Brasília: Editora UnB, 2013.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

RIBEIRO, Darcy. *UnB: invenção e descaminho*. Brasília: Avenir Editora, 1978.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

2º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 1

EMENTA

Fundamentos e técnicas da apuração jornalística. Seleção de fatos, localização de informações e elaboração de entrevistas com fontes jornalísticas. Tratamento da informação e a estrutura básica do texto jornalístico. A construção do lide.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. 5ª ed., São Paulo: Ática, 2002.

JORGE, Thaís de Mendonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*.

OYAMA, Thaís. *A arte de entrevistar bem*. São Paulo: Editora Contexto 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUTO, Stela. *Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências*. Petrópolis, Vozes, 2006.

FOLHA DE S.PAULO. *Manual da redação*. São Paulo: Publifolha, 2011.

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 2008.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1995.

PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO

EMENTA

Introdução aos princípios da linguagem gráfica e sua aplicação no jornalismo. Noções básicas sobre os elementos que articulam a linguagem visual: espaço, forma, cor, tipologia. Métodos e processos de criação visual no design de notícias. Planejamento, projeto e produção gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1998.

HULBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Editora Nobel, 1986.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento visual gráfico*. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume, 2001.

HOLLIS, Richard. *Design gráfico: Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

WHITE, Jan V. *Edição e design*. São Paulo: JSN Editora, 2005.

FOTOJORNALISMO

EMENTA

História, temas e expoentes do fotojornalismo brasileiro e internacional. Elementos da linguagem fotográfica. Técnicas de registro fotográfico. Pauta e produção. Edição da imagem: corte, tratamento da informação e legenda. O fotojornalismo na era digital. Ética no fotojornalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.

HUMBERTO, Luis. *Fotografia, a poética do banal*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. *História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CAPA, Robert. *Ligeiramente fora de foco*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonsêca. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história crítica do fotojornalismo*. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

ÉTICA E JORNALISMO

EMENTA

Ética, sociedade e jornalismo. Noções e conceitos: moral, decoro, ética e deontologia. Ética e interesse público. Jornalismo, responsabilidade social e cidadania. Ética na Comunicação (setores corporativos, patronais e trabalhistas). Códigos deontológicos. Jornalismo e estudos de casos de dilemas éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORIN, Edgar. *O método 6: ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SILVA, Luiz Martins da. *Ética na Comunicação*. Brasília: Casa das Musas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação*. São Paulo: Summus, 2008.

CORNU, Daniel. *Ética da informação*. Bauru: Edusc, 1998.

GOMES, Mayra Rodrigues. *Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores*. São Paulo: Escrituras, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

TOFFOLI, Luciene. *Ética no jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

Correntes teóricas e de pesquisa em comunicação. Abordagens teóricas contemporâneas. Relação entre teoria e prática na comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEFLEUR, Melvin L. *Teorias das comunicações de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Carlos (orgs.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 8ª ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da cultura de massa*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MARTINO, Luiz Carlos, BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert. *Teorias da comunicação: muitas ou poucas?*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 8ª ed., São Paulo: Cultrix, 1996.

MCQUAIL, Denis. *Teorias da comunicação de massa*. 6ª ed., Porto Alegre: Penso, 2013.

VILALBA, Rodrigo. *Teoria da comunicação: conceitos básicos*. São Paulo: Ática, 2006.

3º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 2

EMENTA

Realização de pautas jornalísticas com graus de dificuldade baixo e médio, pesquisa prévia, reunião de dados, ida a campo e entrevista com fontes. Técnicas de redação jornalística. Estruturação do texto a partir da pirâmide invertida. Aprofundamento dos valores-notícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2010.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. 5ª ed., São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. *Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração*. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, Gislene, SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.). *Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2014.

TALESE, Gay. *Fama e anonimato*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WALSH, Rodolfo. *Operação massacre*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JORNALISMO EM RÁDIO 1

EMENTA

Linguagem sonora. A construção da notícia no rádio. Técnicas de entrevista, da pauta à edição. Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Produção, redação, edição e apresentação de radiojornais. Formatos de áudio noticioso para internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: teoria e prática*. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. *Fundamentos do radiojornalismo*. São Paulo: Roca, 2006.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet*. São Paulo: Campus, 2001.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio*. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*, vol. 1. Florianópolis, Insular, 2005.

TAVARES, Mariza. *Manual de redação da CBN*. Rio de Janeiro, Editora Globo, 2011.

WEBDESIGN EM JORNALISMO

EMENTA

Introdução aos princípios do planejamento editorial e visual no webjornalismo. Noções de interface gráfica e identidade visual na web para jornalistas. Conceitos básicos sobre arquitetura da informação, design de conteúdo, componentes gráficos e infográficos. Redes sociais. Acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONSIEPE, Gui. *Design: do material ao digital*. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

NIELSEN, Jakob. *Projetando websites: designing web usability*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.

CARDOSO, R. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MACDONALD, Matthew. *Criação de sites*. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

ROYO, J. *Design digital*. São Paulo: Rosari, 2008.

WILLIAMS, Robin; TOLLETT, John. *Webdesign para não-webdesigners*. São Paulo: Ciência Moderna, 2001.

LEGISLAÇÃO E DIREITO À COMUNICAÇÃO

EMENTA

Os poderes, o Estado e o direito à comunicação. Constituição Federal. Os direitos humanos, a globalização e a sociedade civil organizada. Liberdade de expressão e normas relacionadas ao exercício do jornalismo, da publicidade, do audiovisual e da comunicação organizacional. Direito autoral. Regulações, regulamentações e normatizações nacionais. O contexto internacional sobre a regulação das mídias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, Venício Artur de. *Regulação das comunicações: história, poder e direitos*. São Paulo: Paulus, 2011.

SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. *Direitos humanos e cidadania*. 2ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GOMES, Ângela de Castro (org.) *Direitos e cidadania: justiça, poder e mídia*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2007.

LEBRUN, Gérard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UNESCO. *Um mundo. Muitas vozes: comunicação e informação na nossa época*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1983. Ebook disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0004/000400/040066sb.pdf>

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

EMENTA

Pesquisa e investigação científica. O campo científico. O conceito de ciência. A construção do conhecimento. Noções de epistemologia e metodologia. A construção do objetivo de pesquisa. Métodos, leis, teorias, procedimentos teóricos, técnicas de pesquisa em comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2005.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BECKER, Howard S. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. São Paulo: Vozes, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

4º Período

JORNALISMO EM TV 1

EMENTA

A informação televisiva como prática sociocultural simbólica de referência na sociedade brasileira em expansão no ciberespaço. Linguagem jornalística audiovisual, natureza do vivo, formas da notícia audiovisual. Rotinas de produção, apuração, edição da reportagem audiovisual, fechamento e apresentação no webtelejornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOST, Françoise. *Compreender a televisão*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. (orgs.) *#telejornalismo: nas ruas e nas telas*. Coleção Jornalismo audiovisual. V2. Florianópolis: Insular. 2013.

RENAULT, Letícia. *Webtelejornalismo*. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo R. (orgs.). *Televisão, cinema e mídias digitais*. Série: Comunicação audiovisual Volume I. Florianópolis: Insular. 2012.

FREIRE FILHO, João (org.). *A TV em transição*. Tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

GOMES, Itania Maria Mota (org.). *Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo*. Salvador: EDUFBA, 2011

PATERNOSTRO, Vera. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2015.

RENAULT, Leticia. *Comunicação e política nos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil*. Belo Horizonte: ALMG, 2004.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 1

EMENTA

História e origem das assessorias de comunicação. Assessorias de comunicação e de imprensa no Brasil e no mundo. Ética profissional. Imagem, marca, reputação e identidade organizacional. Linhas gerais do planejamento de assessoria de comunicação no ambiente das organizações. Noções de comunicação integrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge (org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2011.

DOTY, Dorothy I. *Divulgação jornalística & relações públicas*. 5ª ed., São Paulo: Cultura Ed. Associados, 1999.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 5ª ed. rev., São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, Heródoto. *Você na telinha: como usar a mídia a seu favor*. São Paulo: Futura, 2002.

BURKE, Peter. *Fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERRARETTO, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.

LUCAS, Luciane. (Org.) *Media Training*. Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens. *O que é comunicação empresarial*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.

WEBJORNALISMO

EMENTA

História da Internet no mundo e no Brasil. Hipermídia, hipertextualidade, multimídia, interatividade, instantaneidade, memória e personalização. Ferramentas, novos gêneros e formatos no jornalismo em rede. Reportagem Assistida por Computador e *data mining*. Produção de notícias para blogs, sites e dispositivos móveis. Técnica de construção da narrativa multimídia. Trabalho em redação convergente e integrada. Redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Juliano. *Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

CANAVILHAS, João. *Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis*. Livros Labcom, 2013.

JORGE, Thaís de Mendonça. *Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADISHAW, Paul, PAVILIK, John (*et al.*). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. Covilhã, UBI, labCom, 2014.

FERRARI, Pollyana. *Hipertexto, hipermídia*. São Paulo: Contexto: 2007.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (orgs.). *Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

PRADO, Magaly. *Webjornalismo*. São Paulo: LTC, 2011.

RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo on-line: modos de fazer*. Rio de Janeiro: PUC-Rio / Sulina, 2009.

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

Os conceitos de estética e de arte. Reprodutibilidade técnica, comunicação e arte. Cultura e mídia. Crítica da cultura contemporânea. Discussão de métodos e categorias capazes de compreender a produção contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia, arte e técnica*. 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTRO, Gustavo (org.). *Mídia e imaginário*. São Paulo: Annablume, 2012.
MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
GUIMARÃES, Cesar; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). *Comunicação e experiência estética*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
SANTAELLA, Lucia. *Por que as artes e as comunicações estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2007.

TEORIAS DO JORNALISMO

EMENTA

Fundamentos epistemológicos para uma teoria do jornalismo. Noções de fato, acontecimento, notícia e informação. Notícia e valores-notícia. Verdade e verossimilhança. Mudança e permanência no jornalismo. Produção jornalística e identidade profissional. Economia do jornalismo. Relação com o público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Editora UnB, 2002.
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. *Mudanças e permanências no jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2015.
TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, Pery. *Jornalismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.
KUNCZIK, Michael. *Conceitos de jornalismo: norte e sul*. São Paulo: EdUSP, 2002.
PEREIRA, Fábio. *Jornalistas-intelectuais no Brasil*. São Paulo: Summus, 2011.
SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Vozes, 2009.
TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.

CAMPUS MULTIMÍDIA

EMENTA

Laboratório de produção jornalística multimídia. Vivência de rotinas produtivas típicas de redação multiprofissional: elaborar pautas, apurar informações, redigir e editar textos para divulgação em portal de notícias e dispositivos móveis, com o uso de diversos recursos. *Podcast*, radioweb, webtelejornalismo. Redação de conteúdo jornalístico multimídia. Ferramentas de *webdesign* e de *softwares* de edição de áudio e vídeo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

MOTA, Célia Ladeira.; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra. *Narrativas midiáticas*. Florianópolis: Insular, 2012.

MOHERDAUI, Luciana. *Guia de Estilo Web: produção e edição de notícias online*. São Paulo: Senac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUCIANELLI, Sandra. *Ferramentas digitais para jornalistas*. Texas: Centro Knight, 2008. Ebook gratuito em <https://knightcenter.utexas.edu/es/ebook/herramientas-digitales-para-periodistas-es-0>

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. *Guia para a edição jornalística*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LONGHI, Raquel; d'ANDRÉA, Carlos (org.). *Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências*. Florianópolis: Insular, 2012.

MORAES JUNIOR, Enio; MALULY, Luciano Victor Barros; OLIVEIRA, Dennis de (org.). *Antes da pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI*. São Paulo: ECA-USP, 2013.

MOURA, Leonardo. *Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

EMENTA

Mídia e transformações sociais. Usos sociais da mídia. Comunicação, sociedade e

cidadania. Mídia, interesse público e interesse do público. Comunicação pública, jornalismo, audiovisual, publicidade e campanhas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Nobel, 1998.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLTON, Dominique. *Pensar a comunicação*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 6ª ed. São Paulo: Difel, 1985.

CANETTI, Elias. *Massa e poder*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DUARTE, Jorge (Org.). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

RIBEIRO, Lavina. *Comunicação e sociedade: cultura, informação e espaço público*. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2004.

6º Período

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

EMENTA

Estado, sociedade e cidadania no Brasil. Políticas Públicas e Políticas de Comunicação; teorias, conceitos e práticas. Os movimentos nacionais e internacionais por Políticas de Comunicação: história, impasses, desafios passados, presentes e futuros. Regulação, autorregulação, coregulação e sistemas de prestação de contas da comunicação. Direito à Comunicação e Direito à Informação. Produção, distribuição e acesso a conteúdos de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy (orgs.). *Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas*. São Paulo: Paulus, 2007.

SARAVIA, E; FERRAREZI, E. *Políticas públicas: coletânea*. Brasília: ENAP, 2009. Ebook disponível em www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2857

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDI. *Mídia e políticas públicas de comunicação*. Brasília: ANDI, 2007. Ebook disponível em www.andi.org.br/politicas-de-comunicacao/publicacao/midia-e-politicas-publicas-de-comunicacao

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

LIMA, Venício Artur de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PAULINO, Fernando Oliveira; SILVA, Luiz Martins. *Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio*. Brasília: Editora UnB, 2013. Ebook disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14774>

JORNAL CAMPUS

EMENTA

Técnicas de reportagem. Revisão e edição em veículo impresso. Análise e produção de grandes reportagens para o jornal-laboratório *Campus*. Abordagem ampla e profunda de determinados temas, com texto e apuração diferenciados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUM, Eliane. *O olho da rua*. São Paulo: Globo, 2008.

LIMA, Jaqueline. *Campus 40 anos: dos papiros à internet*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

MOLICA, Fernando (org.). *10 reportagens que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Audálio. *Tempo de reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo*

brasileiro. São Paulo: Leya, 2012.

LOBATO, Elvira. *Instinto de repórter*. São Paulo: Publifolha, 2005.

SILVEIRA, Joel. *A milésima segunda noite da Avenida Paulista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TCHEKHOV, Anton. *Um bom par de sapatos e um caderno de anotações: como fazer uma reportagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WERNECK, Humberto (org.). *Vultos da República: os melhores perfis políticos da revista Piauí*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JORNALISMO EM RÁDIO 2

EMENTA

A reportagem em profundidade no rádio: conceito, pauta, apuração, tratamento da informação, edição, uso de recursos sonoros na construção da narrativa e apresentação. Aprofundamento das técnicas para apuração em rádio. Documentário em rádio: conceito, características, produção, realização e gravação. Produção de reportagens especiais e documentários. Experimentação de linguagens e formatos jornalísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRADO, Maria Cecília. *Reportagem: a arte da investigação*. São Paulo, Arte e Ciência, 2004.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. *Radiojornalismo na cibercultura*. São Paulo, Nea, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPEZ, Débora. *Radiojornalismo hipermediático*. LabCom Books 2010.

MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*, vol. 2. Florianópolis, Insular, 2008.

MOREIRA, Sonia V. *70 anos de radiojornalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo*. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PRATA, Nair. *Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação*. Florianópolis, Insular, 2009.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2

EMENTA

Planejamento e gestão da comunicação integrada no ambiente das organizações. O dia a dia de uma assessoria. O papel do assessor e o do porta-voz. Produtos e atividades da assessoria. Gerenciamento de crises. Comunicação pública. Assessoria para comunidade, movimentos sociais e organizações do terceiro setor. Organização de entrevistas coletivas e elaboração de produtos como press-releases e *houseorgans*. Administração da Agência de Comunicação Campus. Planejamento e gerenciamento de redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBEIRO, Heródoto. *Crise e comunicação corporativa*. São Paulo: Globo, 2010.
- LOPES, Marilene. *Quem tem medo de ser notícia?* São Paulo: Makron Books, 2000.
- MAFEI, Maristela. *Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia*. 3ª ed. São Paulo: Contexto: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do Jornalismo*. S. Paulo: Summus, 1994.
- DIAS, Vera. *Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte*. Rio de Janeiro: Objetiva. 1994.
- EID, Marco Antonio de Carvalho. *Entre o poder e a mídia – Assessoria de Imprensa no Governo*. São Paulo: M.Books, 2003.
- KOTLER, Philip; LEE, Nancy. *Marketing do setor público*. Porto Alegre: Bookman. 2008
- TORQUATO, Gaudêncio. *Cultura, Poder, Comunicação, Crise e Imagem: Fundamentos das Organizações do século XXI*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

JORNALISMO EM TV 2

EMENTA

Produção avançada em jornalismo audiovisual para televisão. Web e dispositivos móveis portáteis, aperfeiçoamento das técnicas de produção, apuração, edição, apresentação de reportagem, entrevista, documentário; experimentação da linguagem audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EMERIM, Cárilda. *As entrevistas na notícia de televisão*. Florianópolis: Insular, 2012.
- MATTOS, SÉRGIO. *História da televisão brasileira*. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2010.
- VIZEU, Alfredo; Porcello, Flávio; Coutinho Iluska (orgs.). *60 anos de telejornalismo no Brasil*. História, análise e crítica. Florianópolis; Insular, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBEIRO, Heródoto. *Manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2015.
- CURADO, Olga. *A notícia na TV*. O dia a dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2001.
- MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. (orgs.). *Televisão na América Latina: 1950-2001, pioneirismo, ousadia, inventividade*. São Bernardo do Campo: Unesco/Metodista, 2011.
- REZENDE, José Guilherme. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

7º Período

PRÉ-PROJETO EM JORNALISMO

EMENTA

Elaboração do projeto de pesquisa ou de produto, o que inclui a redação da proposta de projeto a ser desenvolvido na etapa posterior. Definição do tema de pesquisa/produto, objetivos, revisão teórica, definição dos procedimentos metodológicos e técnicas de produção e realização de produtos, cronograma de pesquisa ou etapas de produção, orçamento previsto, resultados esperados, conclusões e reflexão final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHRISTOFOLETTI, Rogério e KARAM, Francisco José (org.). *Jornalismo investigativo e pesquisa científica: fronteiras*. Florianópolis: Insular, 2011.
- FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidnéia G. *Manual da qualidade em projetos de comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1997.
- LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, José Luiz. *Comunicação e educação: questões delicadas na interface*. São Paulo: Hacker, 2001

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. *A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar, criar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*. São Paulo: Hacker, 2006.

EMPREENDEADORISMO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

EMENTA

O que é gestão da Comunicação: processos, rotinas, fluxos. Noções básicas de planejamento em veículos e assessorias de entidades públicas e privadas. Cultura organizacional. Comunicação interna. Imagem e identidade corporativas. Gerenciamento de crises. A cultura do empreendedorismo aplicada à Comunicação. Liderança e tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2015.

PIEMONTE, Luis Alberto. *Gestão para inovar*. São Paulo: Portal Editora, 2010.

PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander. *Inovação em modelos de negócios*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas*. São Paulo: Difusão, 2009.

BACEGGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). *Gestão da Comunicação: epistemologia e teoria teórica*. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). *Gestão da comunicação: projetos de intervenção*. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

FIGARO, Roseli. *Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e corporativismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANA, Francisco. *De cara com a mídia: comunicação corporativa, relacionamento e cidadania*. São Paulo: Negócio Editora, 2001.

8º Período

PROJETO FINAL EM JORNALISMO

EMENTA

Realização de trabalho individual de conclusão de curso. Projeto de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade profissional ou projeto prático de cunho jornalístico, acompanhado de relatório, memorial ou monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEBER, Maria Helena, BENTZ, Ione & HOHLFELDT, Antonio (org.). *Tensões e objetos da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

CHRISTOFOLETTI, Rogério e LIMA, Samuel (org.). *Reportagem, pesquisa e investigação*. Florianópolis: Insular, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gastón. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FRANÇA, Fábio e FREITAS, Sidnéia G. *Manual da qualidade em projetos de comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1997.

LOPES, Maria Immacolatta (org.) *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2009.

Seletivas Obrigatórias - JOR

3º Semestre

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

EMENTA

Comunicação e comunidade; comunicação, trabalho de campo e mobilização social; direitos humanos e direito à comunicação; introdução à história do Distrito Federal; comunicação, cultura e extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTORO, Tânia. (org.). *Comunicação e mobilização social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, vol. 1, 1997.

PAULINO, Fernando Oliveira. *Comunicação e saúde*. Brasília: Editora Casa das Musas, 2009.

PAVIANI, Aldo (org.). *A conquista da cidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

FALEIROS, Vicente *et al.* *Comunicação e cidadania*. Conceitos e processos. Brasília: Francis, 2011.

MONTORO, Tânia. (org.). *Comunicação, cultura e mobilização social*. Brasília: Editora da UnB, 1997.

PAULINO, Fernando O. *LUSOCOMUM. Governança, transparência, accountability e comunicação pública*. Brasília: Casa das Musas, 2009.

PERUZZO, Cicilia M.K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: http://www.4shared.com/office/hIItKg_o/COMUNICAO_NOS_MOVIMENTOS_POPUL.htm

4º semestre

JORNALISMO INVESTIGATIVO

EMENTA

Técnicas avançadas de apuração e de jornalismo investigativo. Reportagem com Auxílio de Computador (RAC), busca de informações em órgãos públicos, empresas privadas, ONGs, investigação de patrimônio. Tratamento da informação obtida em bases de dados, com pesquisas e estudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MALCOLM, Janet. *O jornalista e o assassino*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- NASCIMENTO, Solano. *Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010. Ebook gratuito em <http://www.livrariacultura.com.br/p/os-novos-escribas-17691431>
- VASCONCELOS, Frederico. *Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais*. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURGH, Hugo de (org.). *Jornalismo investigativo: contexto e prática*. Curitiba: Roca, 2008.
- CALDAS, Álvaro (org.). *Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. *Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia*. São Paulo: Summus, 2005.
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Florianópolis: Insular, 2012.
- LOPES, Dirceu Fernando. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.

JORNALISMO CULTURAL

EMENTA

Cultura e indústria cultural. Artes na sociedade do espetáculo. Estética e jornalismo. História dos suplementos e cadernos de cultura. Critérios de noticiabilidade na cobertura cultural. Crítica, resenha e comentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLERINI, Frantjesco. *Jornalismo cultural no século 21*. São Paulo: Summus, 2015.
- PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.
- ROSS, Lillian. *Filme*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGUSTO, Sérgio. *As penas do ofício*. São Paulo: Agir, 2007.
- AZZOLINO, Adriana Pessatte. *Sete propostas para o jornalismo cultural*. Porto: Miro Editorial, 2009.
- CLAUDIA, Nina. *Literatura nos jornais*. São Paulo: Summus, 2007.
- COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil, 1904 e 2004*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LINDOSO, Felipe (org.). *Rumos do jornalismo cultural*. São Paulo: Summus, 2007.

COMUNICAÇÃO POLÍTICA

EMENTA

Teoria e história da comunicação política. Comunicação, política e democracia. Comunicação governamental. Presidentes e ministros de Estado. Escândalos políticos. Comunicação de políticas públicas. Planejamento e avaliação de comunicação pública. Comunicação eleitoral: TV, imprensa e Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (org.). *Mídia, representação e democracia*. São Paulo: Hucitec, 2010.

RUBIM, Antônio Canelas (org.). *Comunicação e Política: conceitos e abordagens*. Salvador: Edufba, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

TORQUATO, Gaudêncio. *Tratado de comunicação organizacional e política*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GOMES, Neusa Demartini. *Formas persuasivas de comunicação política: propaganda política e publicidade eleitoral*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

LAVAREDA, Antonio. *Emoções ocultas e estratégias eleitorais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

WEBER, Maria Helena. *Comunicação e espetáculos da política*. Porto Alegre: ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

JORNALISMO LOCAL

EMENTA

Cidade, cidadania e identidade. Mediações entre local, regional e nacional. Reportagem policial e formação jornalística. Pauta e participação popular. Especificidades da cobertura diária em Brasília e no Distrito Federal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo popular*. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVERSAN, Luiz; MAGALY, Prado (Org.). *Introdução ao jornalismo diário: como fazer jornal todos os dias*. São Paulo: Saraiva, 2009.

FUCCIA, Eduardo Velozo. *Reportagem policial: um jornalismo peculiar*. Santos: Realejo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Christa, MAROCCO, Beatriz. *A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa*. Porto Alegre: Sulina, 2008. v.1

GOMES, W.; MAIA, Rousiley C. M. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

PINTO, Ana Estela de Sousa Pinto. *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

RIBEIRO, Alex. *Caso Escola Base: os abusos da imprensa*. São Paulo: Ática, 1995.

TARGINO, Maria das Graças. *Jornalismo cidadão: informa ou deforma?* Brasília: Ibict: Unesco, 2009.

5º semestre

JORNALISMO LITERÁRIO

EMENTA

Panorama histórico da evolução do jornalismo literário e do Novo Jornalismo, com características fundamentais de cada variante. Relações entre gêneros literários e jornalísticos. Aspectos jornalísticos de alguns gêneros: perfil, crônica, grande reportagem, jornalismo gonzo; e de modalidades, como jornalismo intensivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOTE, Truman. *A sangue frio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. 4ª. ed., São Paulo: Manole, 2008.

WOOD, James. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. *Fronteiras contaminadas: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970*. Brasília: Ed. UnB, 2007.

CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (orgs.). *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras, 2002.

MITCHELL, Joseph. *O segredo de Joe Gould*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SÁ, Sérgio de. *A reinvenção do escritor: literatura e mass media*. Belo Horizonte:

Editora UFMG, 2010.

WOLFE, Tom. *Radical chique e o Novo Jornalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TEORIA E PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

EMENTA

Introdução à história, a conceitos e a teorias de opinião pública. Perspectivas normativas e empíricas. Perspectivas macro e micro na formação da opinião pública. Tópicos da agenda pública brasileira. Opinião pública comparada. Introdução a técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa de opinião pública. Opinião pública na internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Rubens e CERVILLINI, Silvia. *O que é Opinião Pública*. São Paulo, Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDÉ, Alessandra. *A construção da política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do brasileiro*. Record. 2007

CERVI, Emerson U. *Opinião pública e comportamento político*. Ibpx. 2010.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

HABERMAS, Jurgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

JORNALISMO ESPORTIVO

EMENTA

O espetáculo esportivo como fenômeno social contemporâneo. Processo de produção de símbolos e mitos no esporte História do jornalismo esportivo no Brasil. Produção, linguagem e formatos da cobertura esportiva. Análise e comentário entre a isenção e a torcida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOLICA, Fernando. *11 gols de placa: uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LINHARES, Marcos. *Nos bastidores do jornalismo esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial*. São Paulo: Celebris, 2004.

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

STYCER, Maurício. *História do Lance! Projeto e prática do jornalismo esportivo*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2009.

UNZELTE, Celso. *Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão*. Organização Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.

JORNALISMO ECONÔMICO

EMENTA

Moeda e economia de mercado. Conceitos fundamentais de gestão pública e desenvolvimento. Estruturas básicas do Executivo e do Legislativo que envolvem o noticiário econômico. Cobertura das políticas governamentais e do setor privado. Técnicas e procedimentos em redações e assessorias de comunicação. Narrativas e enquadramentos da reportagem econômica na capital da República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASILE, Sidnei. *Elementos do jornalismo econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CALDAS, Suely. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Contexto, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Edusp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 9. ed. Ed. Nacional, São Paulo: 1986

PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. *Princípios de economia*. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SARDENBERG, Carlos Alberto. *Aventura e agonia: nos bastidores do cruzado*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SINGER, Paul. *Aprender economia*. São Paulo: Contexto, 1999.

VILAS BOAS, Sérgio (org.). *Formação & informação econômica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2006.

6º semestre

JORNALISMO POLÍTICO

EMENTA

As relações históricas que marcam a convivência dos campos da política e do jornalismo no espaço público de sociedades democráticas, com particular ênfase ao contexto brasileiro; questões relacionadas à constituição e à prática do jornalismo no Brasil; grandes matrizes teóricas no campo da comunicação para análise crítica da cobertura jornalística da política. A especificidade do jornalismo político, especialmente na Capital da República. A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). *Imprensa e poder*. Brasília: Editora da UnB, 2002.

SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo. *Jornalismo político*. Teoria, História e Técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THOMPSON, John B.. *O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política*. São Paulo: Editora Campus, 2000.

CONTI, Mário Sérgio. *Notícias do Planalto*. A imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CUNHA, Isabel Ferin; SERRANO, Estrela (org.). *Cobertura jornalística da corrupção política: sistemas políticos, sistemas mediáticos, enquadramentos legais*. Lisboa: Aletheia, 2014.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Rio de Janeiro: Editora Globo, [1958] 2001.

LIMA, Venício de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

JORNALISMO OPINATIVO

EMENTA

Fato, análise e interpretação. Evolução histórica da opinião nos veículos informativos: imprensa escrita, rádio, televisão e web. A opinião no jornalismo brasileiro. Estudo dos gêneros opinativos: editoriais, artigos, colunas, crônicas e resenhas. A opinião na imagem: charges e fotografias. Produção de textos opinativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

MELO, José Marques de. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3ª ed. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

TALESE, Gay. *Vida de escritor*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre. Sulina. 1980.

FLORES, Onici. *A leitura da charge*. Canoas: Ulbra, 2002.

KANITZ, Stephen (org.). *Ponto de vista*. São Paulo: Senac, 2000.

TARDE, Gabriel. *A opinião e as massas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VERISSIMO, Luis Fernando, REGO, José Lins *et alii*. *O melhor da crônica brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

JORNALISMO INTERNACIONAL

EMENTA

Relacionais internacionais no cenário midiático. O jornalismo como intérprete das questões globais. Desafios da tradução cultural. Agências de notícias: história e atualidade. Correspondente internacional e enviado especial. A cobertura de guerra. O valor-notícia dos fatos transnacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINO, Carlos. *A guerra ao vivo*. São Paulo: Verbo, 2003.

NATALI, João Batista. *Jornalismo internacional*. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSSI, Clovis. *Enviado especial: 25 anos ao redor do mundo*. São Paulo: Senac, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNETT, Peter. *Ao vivo do campo de batalha*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro, EDUF RJ, 1999.

HUNTINGTON, Samuel. *Choque de civilizações*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

REED, John. *Dez dias que abalaram o mundo*. Porto Alegre: L&PM, 2003.

SACCO, Joe. *Uma história de Sarajevo*. São Paulo: Conrad, 2005.

15. Avaliação do curso

Neste projeto pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, adota-se os critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares juntamente com as diretrizes do sistema de avaliação institucional dos cursos criado pela UnB. São considerados os seguintes condições no processo de avaliação do curso:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Em relação a avaliação de disciplinas, o curso segue o sistema adotado pela UnB. Os alunos respondem a formulário padronizado com questões sobre o

desenvolvimento da disciplina e o desempenho docente.. Os respondentes são os alunos matriculados e todas as disciplinas são avaliadas. Desde o 2º semestre de 2011, o procedimento de coleta de informações passou a ser eletrônico, via web, como parte integrante dos procedimentos de matrícula. O formulário utilizado é dividido em quatro grandes blocos: avaliação da disciplina, avaliação do desempenho do professor, autoavaliação do estudante e avaliação do apoio institucional à disciplina, além de um espaço para emissão de outras opiniões e identificação de pontos fortes e fracos ao final de cada bloco.

As informações coletadas são organizadas em relatório individual de cada disciplina, que é enviado ao professor e aos coordenadores dos respectivos cursos. Este relatório individual é sigiloso e, em consequência, não é distribuído à comunidade. Os resultados das avaliações individuais são reunidos em relatórios que agregam as informações em vários níveis: total da Universidade; agregados por departamento e/ou unidade acadêmica; agregados por curso. Além de serem utilizados pelo próprio professor na avaliação do seu trabalho docente, os resultados dessas avaliações são utilizados pelos colegiados dos departamentos/unidades acadêmicas, pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar estratégias e ações visando a melhoria do ensino de graduação na Universidade.

A avaliação do docente pelo discente é utilizada, também, pela Câmara de Carreira Docente como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, de Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE no 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

A UnB ainda faz pesquisa de acompanhamento de egressos e auto-avaliação por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

PARTE III - CORPO DOCENTE

16. Organização Acadêmica e Administrativa

16.1 Estrutura organizacional

O curso de Graduação em Jornalismo faz parte da faculdade de comunicação, com duas habilitações distintas e o curso de comunicação organizacional.

A estrutura atual conta com um chefe e um sub-chefe de departamento. Dois representantes no conselho da FAC. Dentro da Faculdade, o curso se beneficia de um coordenador de graduação, extensão, projetos finais, laboratórios, que cuidam da estrutura total na qual está inserido o curso de jornalismo.

Atualmente, o chefe de departamento cumpre a função de coordenador de curso, em um estrutura administrativa, contando com uma secretaria que atende ao departamento e um profissional destinado ao curso.

16.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Faculdade de Comunicação instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁴ Curso de Graduação em Jornalismo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do curso de Jornalismo e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- c) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo colegiado;
- e) Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

⁴Regimento realizado com base na resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6° da Lei N°. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

- g) Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso por meio de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- i) Promover a integração com os demais cursos e habilitações, bem como a pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
- j) Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Chefe do Departamento de Jornalismo, como seu presidente; e por pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente vinculado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação. A indicação dos representantes docentes do Núcleo é feita pelo colegiado do curso. O mandato tem duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes. Poderão se candidatar ao NDE somente professores lotados no curso de Jornalismo, integrantes do quadro permanente.

16.3 Coordenador do curso

Dentro da estrutura organização da FAC, esta função é exercida pelo chefe de departamento de Jornalismo. O chefe atual é Wladimir Gramacho, jornalista mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (1999) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Salamanca (2007). Desde 2014 professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Atua nas áreas de pesquisa em comunicação política e opinião pública. Pesquisas e publicações mais recentes trataram de ciclos de crise de imagem de Ministros de Estado, erros de pesquisas eleitorais no Brasil e funções de popularidade do Prefeito de São Paulo.

16.4 Participação e representação discente

O colegiado do curso de Jornalismo tem dois representantes discentes, cerca de 10% do quadro docente do departamento.

16.5 Equipe de apoio

A Faculdade de Comunicação possui uma secretaria integrada que atende a Coordenação de Graduação e Departamento de Jornalismo e Audiovisuais e Publicidade. A secretaria conta com seis funcionários do quadro e 2 estagiários; uma secretária específica para o curso e outra para atendimento de ligações. Integram ainda a equipe 4 funcionários da área de tecnologia da informação, 2 funcionários para o laboratório de áudio, 2 que atuam na área de vídeo, 1 funcionário da técnica e 1 no laboratório de fotografia.

17. Apoio ao Discente

Seguindo critérios da UnB, cada aluno recebe um orientador ao ingressar na Universidade. Entende-se por orientação acadêmica o exercício do diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica de estudantes e professores e apresenta qualidades tais que permitam o aproveitamento recíproco de suas experiências e a compreensão das relações estudante-professor. Em suma, a orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso.

O Coordenador do curso exerce papel fundamental na orientação acadêmica, tanto na forma direta, como na identificação, indicação, processo de preparação e instrumentação do professor orientador.

São professores orientadores todos aqueles do quadro permanente da Universidade de Brasília com experiência mínima de 3 (três) anos em docência em IES, sendo pelo menos 1 (um) ano na UnB.

A orientação acadêmica é assegurada ao estudante de graduação nas seguintes condições:

- 1 - até a integralização de pelo menos 50% (cinquenta por cento) do total de créditos do seu curso
- 2 - estar em situação de risco de desligamento

Esta orientação acadêmica ocorre conforme as seguintes modalidades:

- 1 - orientação individualizada: que se realiza mediante relação direta entre um professor orientador e o estudante
- 2 - orientação tutorial: aquela que inclui a modalidade anterior e que prevê também a relação entre um professor orientador e um grupo determinado de estudantes
- 3 - orientação dirigida: voltada para atender casos específicos dos estudantes que procuram a DAIA/DEG, que sejam encaminhados a esta por orientadores ou

coordenadores de cursos ou, ainda, que sejam convocados por esta com base em indícios de risco de desligamento

4 - outras modalidades de orientação acadêmica em consonância com os objetivos precípuos da Resolução CEPE N.º 41/2004, a critério do Colegiado do Curso e com a aprovação da DAIA/DEG.

17.1 Monitoria

O Departamento de Jornalismo oferece monitorias para seus alunos a partir do segundo. No 1/2015, por exemplo, foram oferecidas 22 vagas de monitoria voluntárias e 3 remuneradas pagas pela UnB.

17.2 Iniciação científica

O curso de Jornalismo apresenta anualmente propostas de projetos à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica. Em uma série histórica, entre os anos de 2004 e 2014, foram contemplados 85 alunos com projetos de IC, sob a coordenação de professores do curso. Destes, 56 obtiveram bolsas remuneradas e 29 participaram de forma voluntária.

17.3 Extensão

Há tradição no desenvolvimento de programas de extensão envolvendo muitas vezes outras unidades da UnB e instituições externas, conforme detalhado anteriormente na parte II.

17.4 Mobilidade e intercâmbio

Os alunos de Jornalismo podem desenvolver programas de mobilidade em Instituições Federais de Ensino Superior em vários estados e no exterior, conforme explicitado anteriormente na parte II

17.5 Apoio psicopedagógico

A Universidade de Brasília oferece ao estudante o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, desenvolve ações junto a estudantes, professores e funcionários, visando à construção conjunta de estratégias para uma constante melhoria do processo de orientação acadêmica. Dentro dessa perspectiva, o SOU auxilia o coordenador de curso na elaboração de estratégias e ações de orientação ao estudante de graduação, na preparação e instrumentação do professor orientador e na busca de soluções institucionais e pessoais para situações adversas vividas pelos estudantes, que advenham de sua formação universitária e/ou que interfiram na mesma.

A UnB conta, ainda, com a Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), responsável pela avaliação de processos de estudantes em risco de desligamento e que solicitam reintegração à UnB e mudança de Plano de Estudos.

18. Interação e comunicação

18.1 Sistema de informações acadêmicas

O Departamento de Jornalismo dispõe do Sistema Integrado de Graduação com todas as informações sobre a situação aluno, histórico escolar, disciplinas ofertadas e cursadas, conteúdo das disciplinas. Cada aluno tem acesso às suas informações acadêmicas via sistema Portal Aluno da UnB, onde pode efetuar sua matrícula, cancelar disciplinas e realizar a avaliação de disciplinas. O Coordenador de curso e chefe de Departamento, por meio de senha específica, também tem acesso às informações acadêmicas dos alunos, podendo inclusive realizar e cancelar matrícula em disciplinas.

Os professores, por sua vez, também pelo portal da UnB podem lançar menções pelo sistema Menção Web. E pode acessar seus dados funcionais pelo Sigep – portal que unifica os Serviços de Gestão de Pessoas do Governo Federal.

18.2 Plataforma de ensino e aprendizagem

A UnB oferece recursos educacionais abertos por meio da oferta de materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, que estão sob domínio público. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

A Plataforma Aprender é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar os professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas da UnB. Este recurso é utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos e ferramentas que permitem o acesso a um curso ou disciplina, facilitando a interação entre alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a Plataforma Aprender rompe os limites da sala de aula presencial favorecendo e enriquecendo a formação dos estudantes.

A Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD) é a atual responsável pelo suporte tecnológico aos usuários da plataforma Aprender dentro das ofertas regulares de disciplinas dos cursos presenciais de graduação, extensão e pós-graduação

da Universidade de Brasília. Vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), a DEGD desenvolve um trabalho colegiado na tomada de decisões no que concerne à plataforma Aprender como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa.

A plataforma é destinada a:

- alunos matriculados regulamente nos cursos presenciais da graduação, pós-graduação e/ou da extensão da UnB;
- servidores públicos da UnB, enquanto alunos de cursos de formação/capacitação continuada;

O uso da plataforma Aprender UnB foi iniciado em abril de 2004, caracterizando-se como uma iniciativa que surgiu da demanda de professores, sendo alimentada pela rápida adesão dos alunos. Inicialmente contou com o apoio do Departamento de Matemática, da Faculdade de Tecnologia do Instituto de Ciências Exatas e da Finatec para se consolidar.

No segundo semestre de 2004 a plataforma Aprender foi aberto à comunidade. De 2005 até o primeiro semestre 2011 esteve sob a administração da Diretoria de Tecnologias de Apoio à de Aprendizagem e do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB).

A partir do segundo semestre de 2011 o Aprender está sob a administração da Diretoria de Ensino de Graduação a Distância (DEGD).

Desde então a equipe responsável por administrar a plataforma Aprender realiza atualizações nas versões do Moodle de acordo com as necessidades tecnológicas e demandas de professores e discentes.

No segundo semestre de 2013, paralelamente, foi disponibilizada à comunidade uma nova versão da plataforma Aprender (Moodle 2.4). Em fevereiro de 2015 houve atualização para versão do Moodle 2.7 e a criação de uma política de uso (Termos e condições de uso, visualize aqui) para melhor utilização do Aprender.

Alguns professores do Departamento de Jornalismo já estão utilizando o sistema em sala de aula que deve ser otimizado nos próximo semestre.

18.3 Redes de comunicação

Encontra-se em fase de implantação a Rede FAC, um sistema de intercâmbio digital de informações e documentos entre diferentes atores que compõem a comunidade da Faculdade de Comunicação. Gerenciada pela Coordenação de

Comunicação, Informação e Tecnologia, a Rede da FAC tem como carro-chefe o portal da FAC, ambiente digital âncora da rede e referência para as outras mídias. Criado a partir dos resultados encontrados pela pesquisa com a sub-rede institucional, o portal privilegia a criação de ambientes a partir de estrutura modular e com orientação a promover a acessibilidade e publicidade das informações que dizem respeito à Rede FAC. O portal também está integrado às mídias sociais, que devem ter usos direcionados às necessidades da rede e das sub-redes de usuários/atores

A rede será composta por quatro grupos de atores: professores, alunos, servidores e atores não-humanos (institucionais, em funções ocupadas por humanos) conforme definem as normas legais que estruturam a Faculdade de Comunicação. Há ainda que ressaltar a existência de atores coletivos, tanto institucionais como de representação coletiva não-institucional. No primeiro caso estão os conselhos e órgãos colegiados dos cursos e departamentos, bem como as disciplinas em seu conjunto de alunos e professores; no segundo, encontram-se organismos de representação, como Centro Acadêmico, e também as empresas juniores e grupos de pesquisa e de extensão, que se formam por interesse comum de participantes da rede, formando subgrupos de existência regular.

A Rede FAC será descentralizada e gira em torno da estrutura institucional. Possui diferentes graus de hierarquia, instâncias decisórias colegiadas e amplos espaços de relações horizontais. Os atores têm papel definido em regimento e estatuto, aprovados segundo normas da Universidade de Brasília, que, por sua vez, cumpre o previsto em leis e atos normativos do Ministério da Educação.

19. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Jornalismo é composto majoritariamente por professores que são jornalistas, com mestrado ou doutorado na área de conhecimento em que atuam. A maioria é doutor. Além integram o corpo docente ministrando disciplinas obrigatória do curso 4 professores do Departamento de Audiovisuais e Publicidade.

Professores que pertencem ao Departamento de Jornalismo

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Ana Carolina Kalume Maranhão	29/08/2014	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Célia Kinuko Matsunaga Higawa	18/09/2006	DE	Adjunto I - Doutora	Desenho e artes
• David Renault da Silva	03/07/1995	DE	Associado I - Doutor	Jornalista
• Dione Oliveira Moura	13/09/1995	DE	Associado I - Doutora	Jornalista
• Fabio Henrique Pereira	11/03/2010	DE	Adjunto III - Doutor	Jornalista
• Fernando Oliveira Paulino	16/09/2009	DE	Adjunto II - Doutor	Jornalista
• Lavina Madeira Ribeiro	01/09/1986	DE	Associado II - Doutora	Jornalista
• Liliane Maria Macedo Machado	08/08/2011	DE	Adjunto II - Doutora	Jornalista
• Luiz Martins da Silva	14/11/1989	DE	Associado I - Doutor	Jornalista
• Luiz Cláudio Martino	16/10/1997	DE	Titular - Doutor	Psicólogo

• Maria Letícia Renault. C. A. e Souza	22/01/2010	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Márcia Marques	24/09/1997	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Paulo José Araújo da Cunha	18/07/1997	TP	Auxiliar IV - Graduado	Jornalista
• Paulo Roberto Assis Paniago	06/04/2010	DE	Adjunto I - Doutor	Jornalista
• Solano dos Santos Nascimento	01/08/2008	DE	Adjunto IV - Doutor	Jornalista
• Sérgio Araújo de Sá	13/01/2010	DE	Adjunto II - Doutro	Jornalista
• Sérgio Ribeiro de Aguiar Santos	17/12/2010	DE	Assistente I - Mestre	Radialista
• Suzana Guedes Cardoso	13/09/1996	DE	Adjunto I - Doutora	Jornalista
• Thaís de Mendonça Jorge	09/12/1991	DE	Adjunto IV - Doutora	Jornalista
• Wladimir Ganzelevitch Gramacho	06/08/2014	DE	Adjunto I - Doutor	Jornalista

Professores Voluntários que pertencem ao Departamento de Jornalismo

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Gilberto Costa	29/11/2014			Jornalista

Professores do quadro que pertencem ao Departamento de Audiovisuais e Publicidade.

Professor	Data ingresso na UnB	DE ou TP	Titulação	Formação Profissional
• Carlos Eduardo Machado da Costa Esch	10/06/1991	DE	Associado 1	Jornalista
• Nelia Rodrigues Del Bianco	29/03/1993	DE	Associado 1	Jornalista
• Pedro David Russi Duarte	04/09/2006	DE	Adjunto IV	Educador
• Susana Madeira Dobal Jordan	22/12/1989	DE	Associado 1	Jornalista

19.2 Perfil acadêmico e profissional do corpo docente

Departamento de Jornalismo

Ana Carolina Kalume Maranhão - Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2014), Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008). Realizou especialização em Bioética pela Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília (2004). É professora adjunta I da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília e integra a equipe de pesquisa do Núcleo de Multimídia e Internet, laboratório ligado à Faculdade de Tecnologia - Departamento de Engenharia Elétrica, da Universidade de Brasília (FT/ENE/UNB), onde desenvolve pesquisas sobre Comunicação, Redes, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação, a partir de novas metodologias de aprendizagem. Atua na área de Comunicação, com ênfase em Produção de Conteúdo, Estratégias e Processos Comunicacionais, Sistemas de Comunicação, Redes, Educação e PBL. Pesquisas realizadas sobre Epistemologia da Comunicação, Produção de conteúdo digital, Novas Metodologias de Aprendizagem, Análise de Redes Sociais, Dispositivos Móveis, Mediação, Jornalismo e Mudanças Organizacionais.

Célia Kinuko Matsunaga Higawa- Professora na Universidade de Brasília / Faculdade de Comunicação. Doutora em Artes pelo Instituto de Artes / Universidade de Brasília, linha de pesquisa: Arte e Tecnologia; Mestre pelo Royal College of Art, Londres, Inglaterra - Communication Design (1998). Vem trabalhando como designer gráfica e artista, apresentando trabalhos em diferentes países tais como: Royal College of Art, Londres, Inglaterra (1998); Livro Escultura - Munique, Alemanha (2007); Berlim, Alemanha (2013); Antologia da Poesia Visual - Ano do Brasil em Portugal (2013); The New Show; Parsons The New School for Design, Nova York, USA (2013); Museu do Complexo Cultural da República, Brasília Brasil. Ganhou o prêmio Design Award; (Editorial) Red Dot Design Museum - Essen, Alemanha (2010). Ganhou o prêmio CLAP 2013; Melhor trabalho de ilustração aplicada a projeto editorial; Madri, Espanha (2013). Pesquisadora Visitante pelo Programa Ciência Sem Fronteiras / CNPq na Parsons The New School for Design, Nova York (2013). Livro Arte apresentado no The New York Book Art Fair - MoMA, setembro 2014.

David Renault da Silva- Graduado em Comunicação Jornalismo (1975), mestre em Comunicação - "O discurso antecipatório no jornalismo econômico" (1997), doutor em História - "A Era FHC nas representações da mídia impressa" (2006), todos pela Universidade de Brasília. Começou a trabalhar em jornalismo em 1973, tendo ocupado funções em órgãos com O Globo, Rádio Nacional e revista Afinal. Entre 1974 e 1984 foi, sucessivamente, repórter, coordenador de economia e secretário de redação da sucursal de Brasília de O Estado de S. Paulo. Foi editor, chefe da sucursal de Brasília da revista Exame, entre 1995 e 98. Entre 1988 e 1990, foi chefe da redação da sucursal do

grupo Estado na Capital Federal. Professor substituto da UnB em 1993 e 94, tornou-se efetivo em 1995, por concurso público. Entre 1993 e 2002 foi professor responsável pela disciplina que produz o Campus, jornal-laboratório impresso da habilitação Jornalismo da UnB. Coordenador de Ensino e Graduação da Faculdade de Comunicação, entre 1997 e 2003, coordenou a elaboração e implantação dos novos currículos das três habilitações do curso de Comunicação. Professor Associado I, é Diretor da Faculdade de Comunicação desde setembro de 2007. Leciona atualmente na graduação as disciplinas Campus Repórter, revista semestral dos estudantes de Jornalismo e Técnicas de Jornalismo e, na Pós-graduação, Jornalismo e Sociedade. Na FAC atuou ainda como professor das disciplinas Campus 1 (Jornalismo on line), Edição de Textos em Revistas e Pré-Projeto em Jornalismo. Em sua tese de doutorado desenvolveu projeto de pesquisa sobre as representações de jornais e revistas brasileiros na chamada "Era FHC", englobando desde o período que Fernando Henrique Cardoso assumiu o Ministério da Fazenda, em 1993, até o final do seu segundo mandato como Presidente da República, em 2002. Desenvolve projeto de pesquisa na Linha Jornalismo e Sociedade, da Pós-graduação FAC, sobre mudanças estruturais no Jornalismo.

Dione Oliveira Moura - Professora e pesquisadora em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1986), mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (1990) e doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2001). Atualmente é professora Associada I da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em jornalismo científico e ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo e sociedade, jornalismo e meio ambiente, comunicação, jornalismo científico e mobilização. Na Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor): Diretora Editorial da SBPJor (2004-2005 e 2006-2007), coautora do Projeto Editorial da Brazilian Journalism Research (BJR) (2004) e Presidenta da SBPJor (2011-2013).

Fábio Henrique Pereira - Fábio Henrique Pereira é professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. É doutor em Comunicação pela UnB com estágio de doutoramento (doutorado-sanduiche) na Université de Rennes 1 (França). De janeiro a março de 2012, atuou como pesquisador-visitante no Centre d'Études sur le Brésil da Université de Québec à Montréal (Canadá) e ocupou em março-abril de 2013 a Chaire des Amériques da Université de Rennes 2 (França). Foi professor visitante do Departamento de Ciência Política da UQAM, de janeiro a abril de 2014. Atuou como assessor de Comunicação do Portal de Periódicos Capes (2008-2010). É autor do livro *Jornalistas-intelectuais no Brasil* (Summus 2011). É editor do periódico internacional *Sobre Jornalismo*, editor da revista *Brazilian Journalism Research (BJR)*. Foi membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e atualmente é diretor editorial da Associação. Integra a rede pesquisa internacional *Reseau d'études sur le journalisme (REJ)*. É pesquisador associado ao

Centre de Recherches sur l'Action Politique en Europe (Crape; UMR 6051). Atua nas áreas de sociologia profissional dos jornalistas, teoria do jornalismo e relações entre mídia e intelectuais.

Fernando Oliveira Paulino - Doutor (2008, com estágio na Universidad de Sevilla) e mestre (2003) em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor em cursos de pós-graduação e graduação na UnB, é pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom-UnB) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania (CNPq), um dos gestores do Termo de Cooperação Empresa Brasil de Comunicação (EBC)-UnB responsável por pesquisa sobre Comunicação Pública (2013-2015) e pelo programa "Rádio em Debate" (2009-2012). Diretor de Relações Internacionais da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação, ALAIC (2014-2016), coordenador do Grupo "Ética, Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação", responsável pela Escola de Verão "Pesquisa em Comunicação na América Latina" (2013-2015), integrante do grupo de trabalho ALAIC-ECREA e ex-diretor administrativo da entidade entre 2009 e 2014. Responsável pelo Programa de Extensão de Ação Contínua "Comunicação Comunitária" (www.comcom.fac.unb.br) com atividades desde 2002, e membro fundador da Rede Nacional de Observatórios da Imprensa (RENOI, desde 2005) Coordenador Executivo da Comissão UnB.Futuro (www.unbfuturo.unb.br), Gestor de Termos de Cooperação entre UnB e Communication University of China, UnB e California State University, Fullerton (EUA), UnB e Universidade do Minho e UnB e Universidade de Coimbra. Integrante da Coordenação do Fórum de Direito de Acesso a Informações Públicas (www.informacaopublica.org.br). Tem experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas a Políticas de Comunicação, Comunicação Comunitária, Saúde e Mobilização Social, e Ética e Legislação, desenvolvendo os temas: mídia, ética, direito à informação, saúde, cidadania e responsabilidade social. Autor de artigos e livros científicos, dentre eles "Comunicação Pública em Debate: Ouvidoria e Rádio" disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14774> Membro de entidades científicas: Intercom (desde 1997), SBPJOR (um dos seus fundadores em 2003), ALAIC (desde 2005), IAMCR (desde 2010), Ulepicc (desde 2012) e ICA (desde 2014). Pareceristas de revistas nacionais e internacionais. Jornalista e radialista, foi Ouvidor Adjunto da EBC entre 2008 e 2009. Um dos fundadores do Projeto de Pesquisa e Extensão "SOS-Imprensa" (www.unb.br/fac/sos), Coordenador Executivo da Comissão UnB 50 Anos entre 2011 e 2013 (www.unb50anos.com.br) e consultor na Universidade Solidária (1999-2014). Foi professor no Instituto de Educação Superior de Brasília, IESB (2001-2009), onde coordenou o curso de pós-graduação em Assessoria em Comunicação Pública (2007-2009). Membro da Comissão Organizadora da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (2009).

Liliane Maria Macedo Machado - Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1987), mestrado em História pela Universidade de Brasília (1999) e doutorado em História pela Universidade de Brasília (2006). Tem experiência como repórter e redatora no Jornal de Brasília e Correio Braziliense e como assessora de imprensa em órgão público. Desde agosto de 2011 é professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Na função de pesquisadora, desenvolve estudos concernentes aos seguintes temas: comunicação e cidadania, comunicação e legislação, jornalismo e sociedade, cinema e estudos feministas e de gênero. Na graduação ministra as disciplinas de Legislação e Direito à Comunicação, Ética e Legislação em Publicidade e Propaganda, Oficina de Texto e Legislação, Desenvolvimento e Produção de Projetos.

Lavina Madeira Ribeiro - Graduação em Comunicação pela Universidade de Brasília (1984), mestrado em Comunicação e Política pela Universidade de Brasília (1989) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Pós-Doutorado em Comunicação e Cultura pela Eco/UFRJ (2005). Atualmente é professora Associada II da Universidade de Brasília. Formação em Comunicação e Ciências Sociais, com especialização em Cultura e Política. Leciona na área teórica e metodológica dos estudos de Comunicação e Sociologia da Comunicação e da Cultura, com ênfase nos temas: teorias e metodologias da comunicação e cultura, teoria do espaço público, estudos culturais, estrutura e processo, cidadania, cultura, identidade e sociedade. Pesquisas realizadas sobre a institucionalização da imprensa no Brasil, conceito contemporâneo de informação, mídia e cultura contemporânea, formações identitárias na televisão aberta e fechada brasileira. Artigos, ensaios e 5 livros publicados nestes temas. Atualmente dedicada à pesquisa teórica, no âmbito epistemológico da teoria da ação, sobre a teoria social realista, o realismo crítico, reflexividade, no intuito de atualizar conceitos tradicionais da área de Comunicação. Pesquisa sobre análise conceitual da Comunicação.

Luiz Martins da Silva: Graduação: Jornalismo, Universidade de Brasília-UnB (1975); mestrado, Comunicação - UnB (1986); doutorado, Sociologia - "sanduíche" UnB/ Universidade Nova de Lisboa (1995); pós-doutorado: Serviço Social, da UnB (2013). Trabalhou em diversos órgãos de imprensa (Jornal de Brasília, O Globo, Veja e Ciência Hoje, entre outros); professor concursado da UnB (desde 1988). Pesquisador desde 1990, período em que tem orientado pesquisas de Iniciação Científica; mestrado e doutorado e coordenado um projeto de extensão, o SOS-Imprensa (leitura crítica da mídia). Áreas de atuação, pesquisa e produção bibliográfica: jornalismo, jornalismo público, comunicação pública e comunicação e mobilização social. Na UnB, integra a Linha de Pesquisa "Jornalismo e Sociedade", pela qual já realizou sucessivas pesquisas, entre elas, "O jornalismo como teoria democrática" e "A ideia do pós-jornalismo" (CNPq). Pesquisa de pós-doutorado: "Comunicação, mobilização e cultura de paz".

Pesquisa em andamento: "O ensino de ética na comunicação" (CNPq). Poeta com vários livros publicados, participações em antologias e premiação nacional. Publicações mais recentes: "O jornalismo como teoria democrática", Information, Communication and Planetary Citizenship "Jornalismo, trabalho e sobretrabalho" e O direito de informar e a nova comunidade ideal de fala .

Luiz Cláudio Martino - Professor Titular em Teorias e Epistemologia da Comunicação da Universidade de Brasília e Pesquisador 1C do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Ministério da Ciência e Tecnologia). Chercheur invité au GRICIS, 1 UQÀM, Montréal. Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), Especialização em Filosofia pela UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), Mestrado em Escola de Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), Mestrado em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), DEA En Sciences Sociales: Cultures et Comportaments - Université de Paris V (René Descartes) (1993) e Doutorado em Sociologia - Université de Paris V (René Descartes) (1997). Membro de Comitê de Assessoramento CAPES (2000 a 2009). Consultor ad hoc CAPES e CNPq. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Estudo de Meios, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria da comunicação, epistemologia da comunicação, história da comunicação, meios de comunicação, tecnologia da comunicação.

Maria Leticia Renault C. A. e Souza - Letícia Renault é professora adjunta da Faculdade de Comunicação da UnB, onde leciona as seguintes disciplinas: Jornalismo para Televisão e Comunicação e Sociedade. É autora de Webtelejornalismo, editora E-papers/2014, onde analisa a expansão do telejornalismo produzido no Brasil para o ciberespaço. Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais, é autora ainda de Comunicação e Política nos Canais de Televisão do Poder Legislativo no Brasil, ALMG/2004, primeira pesquisa realizada no Brasil sobre a potencialidade de comunicação e acesso público à informação oferecida pelos canais de televisão operados pelo Poder Legislativo a partir de 1995, com a lei da Cabodifusão. Graduada em jornalismo pela UFMG tem experiência na reportagem, edição e apresentação de telejornal. Na reportagem de televisão atuou sempre na cobertura dos poderes Legislativo, Executivo e o Judiciário. Trabalhou no Jornal da Band em Brasília, no SBT/Alterosa e na rádio CBN em Belo Horizonte. Iniciou a carreira na TV Globo em Uberlândia-MG. Interessa-se pelos seguintes temas: jornalismo, telejornalismo, webtelejornalismo, imagens e notícias na web, jornalismo político, comunicação, acesso ao poder e espaço público, comunicação nas redes sociais, história do telejornalismo brasileiro.

Marcia Marques - Professora de jornalismo da Universidade de Brasília, concursada desde 1997. Doutora em Ciência da Informação e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília, graduada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Leciona as disciplinas em laboratório de jornalismo online e pesquisa sobre jornalismo e redes sociais. Pesquisadora do GPCI, com pesquisas no campo de formação de competências para a informação e comunicação em rede em ambientes digitais.

Paulo Jose Araújo da Cunha - Jornalista formado pela Universidade de Brasília em 1974. Trabalhou em importantes organizações do jornalismo brasileiro, a exemplo, das sucursais de Brasília, do Jornal do Brasil e da TV Globo. Atualmente atua como jornalista da TV Camara em Brasília e professor do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília.

Paulo Roberto Assis Paniago - possui graduação em Jornalismo pela Universidade de Brasília (1989) , mestrado em Literatura pela Universidade de Brasília (1993) e doutorado em Comunicação pela Universidade de Brasília (2008) . Atualmente é da Universidade de Brasília e Professor A1 do Centro Universitário de Brasília. Tem experiência na área de Comunicação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Jornalismo literário, revistas, gênero jornalístico, perfil.

Solano dos Santos Nascimento - Possui graduação em jornalismo (1986), especialização em Teoria do Jornalismo (1991), mestrado em História Ibero-americana (1995), todos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e doutorado em Comunicação (2007) pela Universidade de Brasília. Antes da carreira acadêmica, trabalhou para os jornais Folha de S.Paulo, Correio Braziliense e Zero Hora e para as revistas Veja e Época, É professor-adjunto da Universidade de Brasília e pesquisa temas como jornalismo investigativo, reportagem e relação entre jornalismo e Estado. Sua tese de doutorado foi publicada em livro, com o nome Os novos escribas - o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil, e recebeu em 2010 o Prêmio Esso de Melhor Contribuição à Imprensa.

Sérgio Araújo de Sá - Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007), mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (1999) e bacharel em Comunicação Social pelo Centro Universitário de Brasília, com habilitação em Jornalismo (1992). É professor adjunto do Departamento de Jornalismo e integra o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Jornalista cultural por mais de 15 anos, foi editor de Cultura e do suplemento Pensar do Correio Braziliense. Áreas de atuação:

crítica cultural, literatura comparada, cultura das mídias, edição de conteúdo jornalístico e estética da comunicação. É autor de "A reinvenção do escritor: literatura e mass media" (Editora UFMG, 2010).

Sergio Ribeiro de Aguiar Santos- Possui graduação em Comunicação Social - Rádio e Televisão pela Universidade Federal de Goiás (1997) e mestrado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2003). É professor dedicação exclusiva da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Administração e Produção para Televisão, Rádio e Cinema, atuando principalmente como produtor de conteúdos audiovisuais. Atualmente estuda temas relacionados as seguinte áreas: Industria Cinematográfica, Cinema Nacional Exibição, Distribuição, Circulação e Acesso a Conteúdos Audiovisuais, Televisão, Video e Meio Ambiente, Cinema, Televisão e Universidade.

Suzana Guedes Cardoso - É doutora do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, na linha de pesquisa Imagem e Som, abril de 2014. Realizou, em 2012, estágio doutoral no Department of Information Systems and Computing, Brunel University, Londres, Reino Unido, com apoio financeiro da agência de fomento CAPES. O projeto de pesquisa investigou o potencial da realidade virtual nos processos comunicacionais e educacionais. Mais especificamente analisou como a usabilidade da rede social em três dimensões interfere nos processos das interações humanos e, conseqüentemente, na aprendizagem dos conteúdos pedagógicos. É mestre em Communications Design pelo Pratt Institute, New York, Estados Unidos, dezembro de 1994. Possui graduação em Jornalismo pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília, dezembro de 1985. Atua como professora adjunta na Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo. Tem experiência na área de Comunicação Social, com ênfase em Design Editorial e Tipografia, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação visual, jornalismo, projeto gráfico e editorial para mídia impressa e eletrônica, design da informação, redes sociais, realidade virtual, arquitetura da informação, usabilidade de sistemas computacionais, usabilidade de dispositivos móveis e web semântica.

Thais de Mendonça Jorge - Jornalista profissional e professora da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília, Thais de Mendonça Jorge foi eleita, em junho de 2014, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-FAC-UnB). Doutora em Comunicação Social (2007) e mestra em Ciência Política (1995) pela Universidade de Brasília (2007), cumpriu, de 2009 a 2010, estância de Pós-Doutorado na Universidade de Navarra (Pamplona, Espanha), por meio de bolsa do convênio Capes-DGU. É mestra em Ciência Política (1995) também pela UnB, e sua graduação em Comunicação Social foi pela Universidade Federal de Minas Gerais (1972). Iniciou sua experiência no magistério na Universidade Federal Fluminense (Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS), em 1986, antes de se vincular à

Universidade de Brasília, em 1990. Exerceu a chefia do Departamento de Jornalismo da FAC-UnB no período 2007-2009, a Coordenação de Graduação no período entre agosto de 2010 e abril de 2011 e a Coordenação de Projetos Experimentais entre 2012 e 2014; foi coordenadora de Comunicação Institucional da Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB (2011-2012). No PPG-FAC, integra a linha de pesquisa Jornalismo e Sociedade; é coordenadora do Laboratório de Estudo de Linguagens em Dispositivos Móveis (Labdim), projeto que tem o apoio do CNPq; lidera a equipe técnica do projeto Mulheres nas redações e faz parte do grupo de pesquisas Mudanças Estruturais no Jornalismo, com outros professores da mesma universidade. É membro do corpo editorial da revista Esferas (UnB/PUC-DF/UCG/UFMS). Ao longo do tempo, ministrou as seguintes disciplinas: Jornalismo Digital; Análise e Opinião; Introdução ao Jornalismo; História da Imprensa; Jornalismo Político; Jornal-Laboratório; Redação, reportagem e entrevista; Técnica de Reportagem; Ética e legislação jornalísticas; Técnicas de Jornalismo; Supervisão de Estágio em Jornalismo; e Tecnologias em Comunicação. Trabalhou nas redações do Jornal do Brasil, O Globo, Istoé, Correio Braziliense, O Tempo, Hoje em Dia, Diário de Notícias, O Jornal e Bloch Editores, além de ter sido colaboradora em publicações alternativas como O Repórter, Movimento e Coojornal. Atuou como consultora em comunicação para: Serpro, Unesco, Ministério do Meio Ambiente, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Itamaraty (Projeto MRE-BID) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do Ministério da Educação. É pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política da UnB. Foi diretora regional Centro-Oeste do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo e é sócia-fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Está envolvida em pesquisas na área de gênero jornalístico, mídia e política, novas tecnologias, interessando-se pelos seguintes temas: jornalismo, jornalismo digital ou ciberjornalismo, internet, leitura dos meios, crítica da mídia, ética e ensino do jornalismo, assessoria de comunicação, estudos de gênero nas redações. Publicou, em 2008, o livro "Manual do foca. Guia de sobrevivência para jornalistas" (Editora Contexto) e seu segundo livro, "Mutações no jornalismo. Como a notícia chega à internet" saiu em 2013 pela Editora UnB. Organizou o livro comemorativo do Jubileu da UnB, "UnB 50 anos: História Contada", lançado em abril de 2013. Tem vários artigos em periódicos científicos e vem fazendo conferências e apresentações em congressos nacionais e internacionais.

Wladimir Gramacho - Graduado em Comunicação/Jornalismo pela Universidade de Brasília (1994), mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília (1999) e doutor em Ciência Política pela Universidade de Salamanca (2007), sou desde 2014 professor adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Minhas áreas de pesquisa são comunicação política e opinião pública. Pesquisas e publicações mais recentes trataram de ciclos de crise de imagem de Ministros de Estado, erros de pesquisas eleitorais no Brasil e funções de popularidade do Prefeito de São Paulo.

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Carlos Eduardo Esch - Jornalista e Produtor Radiofônico. É Especialista na produção de formatos radiofônicos pelo Centro Internacional de Estudos de Comunicação para a América Latina e pela Radio Neederland na Holanda, Especialista e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília e Mestre e Doutor em Sociologia e Ciências da Comunicação pela Universidade Complutense de Madri. Professor Associado da Faculdade de Comunicação da UnB e do seu Programa de Pós-graduação. Coordenador da Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação e de Cultura do Programa de Pós-Graduação da FAC/UnB. Pesquisador do Laboratório de Políticas de Comunicação da UnB (LAPCOM) e Coordenador do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina. Como professor ministra disciplinas nos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual da UnB. Possui experiência nas áreas de reportagem, redação, produção e roteirização de formatos jornalísticos, ficcionais e educativos. Exerceu atividades como repórter, redator, roteirista e produtor em emissoras de rádio e produtoras audiovisuais do Brasil e do exterior. Consultor para projetos em instituições públicas e privadas. Como pesquisador centra o seu interesse na investigação de fenômenos da comunicação com interfaces com a Política, com a Cultura, com os fenômenos sociais e com o desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias.

Pedro David Russi Duarte - Pós-Doutorado (CAPES) [2012-2013] Universidad de Navarra/Esp. (Grupo de Estudos Peirceanos/GEP); Doutor (CAPES) [2005] e Mestre [2001] em Ciências da Comunicação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Bolsista Departamento de Comunicação Social-Conselho Episcopal Latino-americano em Comunicação (DECOS/CELAM) UNISINOS/RS [1997]. Graduação: Licenciado em Ciências da Educação - Universidad Católica del Uruguay Dámaso Antónío Larrañaga (1998) [Montevideu-Uruguai]. Atualmente Professor na UnB (Universidade de Brasília) - FAC (Faculdade de Comunicação) - Graduação e Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação - Coordenador da Linha de Pesquisa: Teorias e Tecnologias da Comunicação. Coordenador do NESECOM (Núcleo de Estudos de Semiótica em Comunicação) DGP/CNPq. Atualmente integra a Diretoria da Associação Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO). Áreas de atuação: Metodologia de Pesquisa, Teorias da Comunicação, Epistemologia, Semiótica. Pesquisas finalizadas: "Metodologia da Comunicação: O problema de ensino de metodologia de pesquisa em comunicação" [2009] (CNPq) ;Matrizes conceituais para o pensamento científico na pesquisa em Comunicação; [2010] (UnB/PPG); Saber metodológico nas dissertações e teses (2010-2011) no Programa de Pós-Graduação em Comunicação; [2012] (UnB/DPP). Livros Publicados:;Meios de comunicação na migração. Uruguaios no Sul do Brasil; (2010). "Líderes de Opinião no ambiente mediático: uma abordagem teórica no campo da Comunicação; (2010) (Co-Autor); 100 anos McLuhan (2013) (Orgs.); Processos Semióticos em Comunicação (2013). Contatos: pedrorussiunb@gmail.com pedrorussi@gmail.com

Nelia Rodrigues Del Bianco - Jornalista, professora associada 1 da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), doutora em Comunicação pela ECA-USP (2004), estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha (2009) e mestre em Comunicação pela UNB (1991). Atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, na linha de pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura. Integrou a diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom - como vice-presidente (2008-2011) e diretora de documentação (2011-2014). Coordenou o GT Rádio da Intercom de 1995 a 2000. Por essa atuação, o GT Rádio recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação de 2000 na categoria grupo inovador. Em 2009, a pesquisadora recebeu o Prêmio Luiz Beltrão na categoria Liderança Emergente. Publicou dezenas de artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais e capítulos de livros sobre a condição do rádio na sociedade contemporânea, tendências e perspectivas da programação radiofônica e o impacto das inovações tecnológicas na configuração de conteúdos e formatos do rádio. Como co-fundadora do Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina tem se dedicado ao tema desde 2011. Há mais de 15 anos é consultora na área de rádio e educação, além de produtora de programas radiofônicos educativos para instituições públicas e não governamentais.

Susana Dobal - professora associada da Universidade de Brasília (UnB), graduada em Jornalismo (UnB,1988), em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UnB,1989), tem especialização em Teoria da Literatura (UnB - 1992), mestrado em Fotografia (New York University/International Center of Photography (1994)), doutorado em História da Arte/City University of New York/Graduate Center (2003) e pós doutorado na Université Paris 8 (2009). Foi professora convidada na École des Hautes Études en Sciences Sociales entre 1999 e 2001 (três meses por ano). Participou de mais de trinta exposições (fotografia instalação e vídeo). Tem experiência na área de Comunicação e Artes. Publicou o livro *Peter Greenway and the Baroque: writing puzzles with images* (Lambert,2010) e artigos sobre fotografia, cinema, arte contemporânea. Desenvolve um blog dedicado à fotografia e texto: www.fotoescritas.blogspot.com

PARTE IV – INFRAESTRUTURA

20. Infraestrutura física

O curso de Jornalismo, vinculado à Faculdade de Comunicação, compartilha com as demais habilitações da instituição as instalações físicas localizadas no Instituto Central de Ciências Norte – ICC Norte – do Campus Darcy Ribeiro da UnB e parte de seus equipamentos.

São 2.863 metros quadrados distribuídos em três pavimentos – sub-solo, térreo e mezanino, onde se localizam salas de aulas e de professores, salas de convivência e de extensão, laboratórios, auditório, com sala de conferência e videoconferência, empresas juniores e administração, todos com acesso à internet, inclusive wireless. Os espaços compartilhados abrigam 206 computadores e tem sua utilização organizada de forma a atender a demanda de todas as áreas de ensino.

A estrutura física da Faculdade de Comunicação é constituída por :

1. Gabinetes docente: 18 salas compartilhadas por dois ou 3 professores, cada uma
2. Sala de professores: 1 sala para reuniões
3. Sala de convivência docente: uma sala
4. Sala de representação discente ou Centro Acadêmico: uma sala
5. Salas de aulas: 15 salas de aula com capacidade para um total de 670 alunos, todas equipadas com computador e data show
6. Salas de estudos: 1 sala de cerca de 90 m²; três salas ocupada pelas Agência Juniores; uma sala de extensão com 58 metros quadrados.
7. Sala de Conferência: Auditório Pompeu de Sousa, com 94 poltronas
8. Sala de Videoconferência: Auditório Pompeu de Sousa com 94 poltronas
9. Laboratórios de ensino/práticas
10. Laboratório de jornalismo, com 185 metros quadrados, incluindo sala de professores, uma sala de reunião, duas ilhas de diagramação e 44 computadores ligados em rede
11. Laboratório com 110 m² de áudio com dois estúdios e uma sala com oito ilhas de edição
12. Laboratório de edição e vídeo com 75 m², com dez ilhas de edição e mais uma ilha dupla

13. Laboratório de produção de vídeo com sete câmeras Sony HDV HRV; três Sony PD 150; duas Sony PMWEX 3; 24 tripés, além de microfones com fio e sem fio
14. Dois laboratórios multiuso com 68 computadores ligados em rede
15. Estúdio para produção de cinema e vídeo e televisão com cerca de 100 metros quadrados e pé direito duplo
16. Sala técnica para guarda e distribuição de equipamentos
17. Laboratório de fotografia analógico e digital com 36 câmeras fotográficas:
Nikon D60: 2; Nikon D70: 2; Nikon D80: 1; Nikon D3100: 31
18. Sala de visionamento, com 16 lugares, para sessões de vídeos, telejornais e cinema
19. Centro de documentação com acervo dos jornais, revistas

21. Infraestrutura de gestão

A Faculdade de Comunicação é de dotada de:

1. Coordenação do curso: 1 sala com 60 m², compartilhada com coordenador de graduação da FAC e o chefe de departamento de publicidade
2. Duas salas de reunião com capacidade para 25 pessoas cada.
3. Uma sala da direção da Faculdade e uma sala para a Chefia do Departamento de Jornalismo
4. Uma secretaria geral da Faculdade que atende também aos Departamentos

22. Recursos Educacionais

Acervo da Biblioteca Central da UnB identificado a partir da bibliografia básica e complementar das disciplinas que constam do Curso de Graduação em Jornalismo .

Autor	Livro	Quantidade
1º Período		
INTRODUÇÃO AO JORNALISMO		
ABRAMO, Cláudio	<i>A regra do jogo</i>	6
PEREIRA, F. H.; MOURA, D. O; ADGHIRNI, Z. L.	<i>Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias</i>	0
TRAQUINA, Nelson	<i>Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são</i>	11
BRUM, Eliane	<i>Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras</i>	0
HERSEY, John	<i>Hiroshima</i>	3
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom	<i>Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir</i>	0
NOBLAT, Ricardo	<i>A arte de fazer um jornal diário</i>	4
ROSSI, Clóvis	<i>O que é jornalismo</i>	12
	TOTAL PARCIAL	36
OFICINA DE TEXTO		
FAULSTICH, Enilde Leite	<i>Como ler, entender e redigir um texto</i>	26
GARCIA, Othon M.	<i>Comunicação em prosa moderna</i>	56
MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de	<i>Gêneros jornalísticos no Brasil</i>	0
BLOOM, Harold	<i>Como e por que ler</i>	2

CHALHUB, Samira	<i>Funções da linguagem</i>	5
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley	<i>Nova gramática do português contemporâneo</i>	50
INFANTE, Ulisses	<i>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</i>	1
MARTINS FILHO, Eduardo Lopes	<i>Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo</i>	7
	TOTAL PARCIAL	147

HISTÓRIA DO JORNALISMO

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter	<i>Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet</i>	7
LUSTOSA, Isabel	<i>O nascimento da imprensa brasileira</i>	7
SODRÉ, Nelson Werneck	<i>História da Imprensa no Brasil</i>	13
ABREU, Alzira Alves; et al.	<i>Eles mudaram a imprensa</i>	1
CHAGAS, Carlos	<i>Brasil sem retoque</i>	4
FILHO, Ciro Marcondes	<i>Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos</i>	1
MARÃO, José Carlos; RIBEIRO, Hamilton Ribeiro	<i>Realidade re-vista</i>	0
ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia	<i>História do jornalismo no Brasil</i>	3
	TOTAL PARCIAL	36

INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO

BOUGNOUX, Daniel	<i>Introdução às ciências da informação e da comunicação</i>	5
CASTELLS, Manuel	<i>A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura</i>	28
MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michèle	<i>História das teorias da comunicação</i>	17
BRETON, Philippe; PROULX, Serge	<i>Sociologia da comunicação</i>	3
COHN, Gabriel (org.)	<i>Comunicação e indústria cultural</i>	13

ECO, Umberto	<i>Apocalípticos e integrados</i>	17
MIÈGE, Bernard	<i>O pensamento comunicacional</i>	6
SFEZ, Lucien	<i>Crítica da comunicação</i>	4
	TOTAL PARCIAL	93

COMUNICAÇÃO E UNIVERSIDADE

MOURA, Dione et. al. (org.)	<i>Comunicação e cidadania: conceitos e processos</i>	0
RIBEIRO, Darcy	<i>Universidade de Brasília</i>	22
SALMERON, Roberto	<i>A universidade interrompida: Brasília 1964-1965</i>	12
DEMO, Pedro	<i>Saber pensar é questionar</i>	0
JORGE, Thais de Mendonça	<i>UnB: História contada</i>	0
MORIN, Edgar	<i>Ciência com consciência</i>	9
RIBEIRO, Darcy	<i>UnB: invenção e descaminho</i>	8
TEIXEIRA, Anísio	<i>Educação e universidade</i>	1
	TOTAL PARCIAL	52

2º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 1

ERBOLATO, Mário	<i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>	13
JORGE, Thais de Mendonça	<i>Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas</i>	25
OYAMA, Thais	<i>A arte de entrevistar</i>	1
CAPUTO, Stela	<i>Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências</i>	3
FOLHA DE S.PAULO	<i>Manual geral da redação</i>	2
KOTSCHO, Ricardo	<i>A prática da reportagem</i>	2
LAGE, Nilson	<i>Estrutura da notícia</i>	12

MEDINA, Cremilda	<i>Entrevista: o diálogo possível</i>	8
	TOTAL PARCIAL	66

PROCESSOS GRÁFICOS EM JORNALISMO

ARHEIM, Rudolf	<i>Arte e percepção visual</i>	22
HULBURT, Allen	<i>Layout: o design da página impressa</i>	7
RIBEIRO, Milton	<i>Planejamento visual gráfico</i>	18
BRINGHURST, Robert	<i>Elementos do estilo tipográfico</i>	5
GUIMARÃES, Luciano	<i>A cor como informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores</i>	8
HOLLIS, Richard	<i>Design gráfico: Uma história concisa</i>	2
LUPTON, Ellen	<i>Pensar com tipos</i>	7
WHITE, Jan V.	<i>Edição e design</i>	0
	TOTAL PARCIAL	69

FOTOJORNALISMO

GURAN, Milton	<i>Linguagem fotográfica e informação</i>	2
HUMBERTO, Luis	<i>Fotografia, a poética do banal</i>	5
SOUSA, Jorge Pedro	<i>Fotojornalismo</i>	1
ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de	<i>História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900</i>	0
CAPA, Robert	<i>Ligeiramente fora de foco</i>	0
KOSSOY, Boris	<i>Os tempos da fotografia</i>	6
MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja Fonsêca	<i>Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo</i>	0
SOUSA, Jorge Pedro	<i>Uma história crítica do fotojornalismo ocidental</i>	2
	TOTAL PARCIAL	16

ÉTICA E JORNALISMO

CHRISTOFOLETTI, Rogério	<i>Ética no jornalismo</i>	0
MALCOLM, Janet	<i>O jornalista e o assassino</i>	0
SILVA, Luiz Martins da	<i>Ética na Comunicação</i>	0
BARROS FILHO, Clóvis de	<i>Ética na comunicação</i>	0
CORNU, Daniel	<i>Ética da informação</i>	2
GOMES, Mayra Rodrigues	<i>Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores</i>	0
MORIN, Edgar	<i>O método 6: ética</i>	4
TOFFOLI, Luciene	<i>Ética no jornalismo</i>	0
	TOTAL PARCIAL	6

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

DEFLEUR, Melvin L.	<i>Teorias da comunicação de massa</i>	23
HOHFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz Carlos (orgs.)	<i>Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências</i>	13
WOLF, Mauro	<i>Teorias das comunicações de massa</i>	2
LIMA, Luiz Costa (org.)	<i>Teoria da cultura de massa</i>	16
MARTINO, Luiz Carlos, BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert	<i>Teorias da comunicação: muitas ou poucas?</i>	3
MCLUHAN, Marshall	<i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>	21
MCQUAIL, Denis	<i>Teorias da comunicação de massa</i>	0
VILALBA, Rodrigo	<i>Teoria da comunicação: conceitos básicos</i>	0
	TOTAL PARCIAL	78

3º Período

APURAÇÃO E TEXTO JORNALÍSTICO 2

JUNIOR, Luiz Costa Pereira	<i>A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa</i>	8
LAGE, Nilson	<i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e</i>	4

	pesquisa jornalística	
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena	<i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>	12
FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia	<i>Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo: roteiro para uma boa apuração</i>	0
LAGE, Nilson	<i>Teoria e técnica do texto jornalístico</i>	0
SILVA, Gislene, SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.)	<i>Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações</i>	0
SILVEIRA, Joel	<i>A milésima segunda noite da Avenida Paulista</i>	0
WALSH, Rodolfo	<i>Operação massacre</i>	0
	TOTAL PARCIAL	24

JORNALISMO EM RÁDIO 1

FERRARETTO, Luiz Artur	<i>Rádio: teoria e prática</i>	0
CHANTLER, Paul; STEWART, Peter	<i>Fundamentos do radiojornalismo</i>	0
MCLEISH, Robert	<i>Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica</i>	5
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de	<i>Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet</i>	1
CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim	<i>Radiojornalismo</i>	4
JUNG, Milton	<i>Jornalismo de rádio</i>	0
MEDITSCH, Eduardo (org.)	<i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>	12
TAVARES, Mariza	<i>Manual de redação CBN</i>	4
	TOTAL PARCIAL	26

WEBDESIGN EM JORNALISMO

BONSIEPE, Gui	<i>Design: do material ao digital</i>	0
JOHNSON, Steven	<i>Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar</i>	5

NIELSEN, Jakob	<i>Projetando websites: designing web usability</i>	0
BONSIEPE, Gui	<i>Design, cultura e sociedade</i>	5
CARDOSO, R.	<i>Design para um mundo complexo</i>	3
MACDONALD, Matthew	<i>Criação de sites</i>	0
ROYO, J.	<i>Design digital</i>	2
WILLIAMS, Robin; TOLLETT, John	<i>Webdesign para não-webdesigners</i>	0
	TOTAL PARCIAL	15

LEGISLAÇÃO E DIREITO À COMUNICAÇÃO

BOBBIO, Norberto	<i>A era dos direitos</i>	20
LIMA, Venício Artur de	<i>Regulação das comunicações: história, poder e direitos</i>	0
SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de	<i>Direitos humanos e cidadania</i>	0
FOUCAULT, Michel	<i>Microfísica do poder</i>	37
GOMES, Ângela de Castro (org.)	<i>Direitos e cidadania: justiça, poder e mídia</i>	0
LEBRUN, Gérard	<i>O que é poder</i>	8
SANTOS, Boaventura de Sousa	<i>Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural</i>	3
UNESCO	<i>Um mundo. Muitas vozes: comunicação e informação na nossa época</i>	6
	TOTAL PARCIAL	74

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

BAUER, Martin W.; GASKELL, George	<i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i>	64
DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org.)	<i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>	17

LAVILLE, C.; DIONNE, J.	<i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>	11
BACHELARD, Gaston	<i>A formação do espírito científico</i>	5
BECKER, Howard Saul	<i>Segredos e truques da pesquisa</i>	7
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia	<i>Metodologia de pesquisa em jornalismo</i>	1
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade	<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	41
RICHARDSON, Roberto Jarry	<i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i>	11
	TOTAL PARCIAL	157

4º Período

JORNALISMO EM TV 1

JOST, Françoise	<i>Compreender a televisão</i>	0
PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. (orgs.)	<i>#telejornalismo: nas ruas e nas telas</i>	0
RENAULT, Letícia	<i>Webtelejornalismo</i>	1
BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo R. (orgs.)	<i>Televisão, cinema e mídias digitais</i>	0
FREIRE FILHO, João (org.)	<i>A TV em transição. Tendências de programação no Brasil e no mundo</i>	0
GOMES, Itania Maria Mota (org.)	<i>Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo</i>	0
PATERNOSTRO, Vera	<i>O texto na TV: manual de telejornalismo</i>	5
RENAULT, Letícia	<i>Comunicação e política nos canais de televisão do Poder Legislativo no Brasil</i>	0
	TOTAL PARCIAL	6

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

1

DUARTE, Jorge (org.)	<i>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica</i>	12
----------------------	--	----

DOTY, Dorothy I.	<i>Divulgação jornalística & relações públicas</i>	1
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	<i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>	17
BURKE, Peter	<i>Fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV</i>	4
FERRARETTO, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur	<i>Assessoria de imprensa: teoria e prática</i>	1
MAFEI, Maristela	<i>Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia</i>	5
NASSAR, Paulo; FIGUEIREDO, Rubens	<i>O que é comunicação empresarial</i>	3
	TOTAL PARCIAL	43

WEBJORNALISMO

BORGES, Juliano	<i>Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real</i>	0
CANAVILHAS, João	<i>Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis</i>	0
JORGE, Thais de Mendonça	<i>Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet</i>	4
BRADISHAW, Paul, PAVILIK, John (et al.)	<i>Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença</i>	0
MOTTA, Luiz Gonzaga (org.)	<i>Imprensa e poder</i>	6
PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (orgs.)	<i>Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência</i>	0
PRADO, Magaly	<i>Webjornalismo</i>	0
RODRIGUES, Carla (org.)	<i>Jornalismo on-line: modos de fazer</i>	3
	TOTAL PARCIAL	13

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

BENJAMIN, Walter	<i>Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</i>	16
CASTRO, Gustavo (org.)	<i>Mídia e imaginário</i>	1

MACHADO, Arlindo	<i>Arte e mídia</i>	9
BOSI, Alfredo	<i>Reflexões sobre a arte</i>	6
DIDI-HUBERMAN, Georges	<i>Sobrevivência dos vaga-lumes</i>	0
GUIMARÃES, Cesar; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.)	<i>Comunicação e experiência estética</i>	0
KELLNER, Douglas	<i>A cultura da mídia</i>	3
SANTAELLA, Lucia	<i>Por que as artes e as comunicações estão convergindo?</i>	2
	TOTAL PARCIAL	37

TEORIAS DO JORNALISMO

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.)	<i>O jornal: da forma ao sentido</i>	16
PEREIRA, Fábio	<i>Jornalistas-intelectuais no Brasil</i>	7
TRAQUINA, Nelson (org.)	<i>Jornalismo: questões, teorias e “estórias”</i>	9
COTTA, Pery	<i>Jornalismo: teoria e prática</i>	0
KUNCZIK, Michael	<i>Conceitos de jornalismo: norte e sul</i>	6
MOURA, Dione Oliveira; PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal	<i>Mudanças e permanências no jornalismo</i>	0
SODRÉ, Muniz	<i>A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento</i>	0
TRAQUINA, Nelson	<i>Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional</i>	2
	TOTAL PARCIAL	40

5º Período

CAMPUS MULTIMÍDIA

JENKINS, Henry	<i>Cultura da convergência</i>	1
MOTA, C. L.; MOTTA, L. G.;	<i>Narrativas midiáticas</i>	0

CUNHA, M. J.		
MORAES JR., Enio	<i>Antes da pauta:</i>	0
CRUCIANELLI, Sandra	<i>Ferramentas digitais para jornalistas</i>	0
FRANCO, Guillermo	<i>Como escrever para a web: Elementos para discussão e construção de manuais online</i>	0
JUNIOR, Luiz Costa Pereira	<i>Guia para a edição jornalística</i>	0
LONGHI, Raquel; d'ANDRÉA, Carlos (orgs.)	<i>Jornalismo convergente: reflexões, apropriações, experiências</i>	0
MOURA, Leonardo	<i>Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet</i>	3
	TOTAL PARCIAL	4

COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

DUARTE, Jorge (org.)	<i>Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público</i>
THOMPSON, John	<i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>
WOLTON, Dominique	<i>Pensar a comunicação</i>
TURCKE, Christoph	<i>Sociedade excitada: filosofia da sensação</i>
BARTHES, Roland	<i>Mitologias</i>
CANNETI, Elias	<i>Massa e poder</i>
CANCLINI, Néstor García	<i>Culturas híbridas</i>
CANCLINI, Néstor García	<i>Consumidores e cidadãos</i>
LEAL, B.S. et alii	<i>Entre o sensível e o comunicacional</i>
MARTÍN-BARBERO, Jesús	<i>Dos meios às mediações</i>
RAYGEL, R.	<i>Passado e futuro na Era da Informação</i>
RESTREPO, L. C.	<i>O direito à ternura</i>
RIBEIRO, L.M.	<i>Comunicação e sociedade: cultura, informação e espaço público</i>
RODRIGUES, Adriano Duarte	<i>Estratégias da comunicação: questão</i>

	comunicacional e formas de sociabilidade	
SENNETT, Richard	<i>O declínio do homem público</i>	
STAROBINSKI, Jean	<i>A invenção da liberdade</i>	
THOMPSON, John	<i>A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia</i>	
	TOTAL PARCIAL	

6º Período

POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

HOLANDA, Sérgio Buarque de	<i>Raízes do Brasil</i>	55
RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy (orgs.)	<i>Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas</i>	5
SARAVIA, E; FERRAREZI, E.	<i>Políticas públicas: coletânea</i>	8
ANDI	<i>Mídia e políticas públicas de comunicação</i>	0
CARVALHO, José Murilo de	<i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>	8
LEAL, Victor Nunes	<i>Coronelismo, enxada e voto</i>	19
LIMA, Venício Artur de	<i>Mídia: teoria e política</i>	8
PAULINO, Fernando Oliveira; SILVA, Luiz Martins	<i>Comunicação pública em debate: ouvidoria e rádio</i>	5
	TOTAL PARCIAL	108

JORNAL CAMPUS

BRUM, Eliane	<i>O olho da rua</i>	3
LIMA, Jaqueline	<i>Campus 40 anos: dos papiros à internet</i>	3
MOLICA, Fernando (org.)	<i>10 reportagens que abalaram a ditadura</i>	11
DANTAS, Audálio	<i>Tempo de reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro</i>	0
LOBATO, Elvira	<i>Instinto de repórter</i>	0
SILVEIRA, Joel	<i>A milésima segunda noite da Avenida Paulista</i>	0

TCHEKHOV, Anton	<i>Um bom par de sapatos e um caderno de anotações: como fazer uma reportagem</i>	0
WERNECK, Humberto (org.)	<i>Vultos da República: os melhores perfis políticos da revista piauí</i>	0
TOTAL PARCIAL		17

JORNALISMO EM RÁDIO 2

GUIRADO, Maria Cecília	<i>Reportagem: a arte da investigação</i>	0
MCLEISH, Robert	<i>Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica</i>	5
PRADO, Magaly	<i>Radiojornalismo na cibercultura</i>	0
LOPEZ, Débora	<i>Radiojornalismo hipermediático</i>	0
MEDITSCH, Eduardo (org.)	<i>Teorias do rádio: textos e contextos</i>	12
MOREIRA, Sonia V.	<i>70 anos de radiojornalismo no Brasil</i>	0
PARADA, Marcelo	<i>Rádio: 24 horas de jornalismo</i>	1
PRATA, Nair	<i>Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação</i>	0
TOTAL PARCIAL		18

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2

DUARTE, Jorge (org.)	<i>Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica</i>	12
DOTY, Dorothy I.	<i>Divulgação jornalística & relações públicas</i>	1
KUNSCH, Margarida Maria Krohling	<i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>	17
BARBEIRO, Heródoto	<i>Você na telinha: como usar a mídia a seu favor</i>	0
CHAPARRO, Manuel Carlos	<i>Pragmática do jornalismo</i>	4
EID, Marco Antonio de Carvalho	<i>Entre o poder e a mídia: assessoria de imprensa no governo</i>	0
KOTLER, Philip	<i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar</i>	7

	e dominar mercados	
NOGUEIRA, Nemércio	<i>Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas</i>	0
	TOTAL PARCIAL	41

JORNALISMO EM TV 2

EMERIM, Cárilda	<i>As entrevistas na notícia de televisão</i>	0
MATTOS, Sérgio	<i>História da televisão brasileira</i>	0
VIZEU, Alfredo; Porcello, Flávio; Coutinho, Iluska (orgs.)	<i>60 anos de telejornalismo no Brasil. História, análise e crítica</i>	0
BARBEIRO, Heródoto	<i>Manual de telejornalismo</i>	1
CURADO, Olga	<i>A notícia na TV. O dia a dia de quem faz telejornalismo</i>	0
MACHADO, Arlindo	<i>A televisão levada a sério</i>	11
MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. (orgs.)	<i>Televisão na América Latina: 1950-2001, pioneirismo, ousadia, inventividade</i>	0
REZENDE, José Guilherme	<i>Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial</i>	12
	TOTAL PARCIAL	

7º Período

PRÉ-PROJETO EM JORNALISMO

CHRISTOFOLETTI, Rogério e KARAM, Francisco José (org.)	<i>Jornalismo investigativo e pesquisa científica: fronteiras</i>	0
FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidnéia G.	<i>Manual da qualidade em projetos de comunicação</i>	1
LAGO, Cláudia; Benetti, Márcia	<i>Metodologia de pesquisa em jornalismo</i>	1
BRAGA, José Luiz	<i>Comunicação e educação: questões delicadas na interface</i>	2
DEMO, Pedro	<i>Metodologia científica em ciências sociais</i>	18
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade	<i>Fundamentos de metodologia científica</i>	41

SALOMON, Délcio Vieira	<i>A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo do pensar, pesquisar e criar</i>	2
TOTAL PARCIAL		65

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

DOLABELA, Fernando	<i>Oficina do empreendedor</i>
PIEMONTE, Luis Alberto	<i>Gestão para inovar</i>
PIGNEUR, Yves; OSTERWALDER, Alexander	<i>Inovação em modelos de negócios</i>
AUGUSTINE, Norman R.	<i>Como lidar com as crises: os segredos para prevenir e solucionar situações críticas</i>
BARBEIRO, Heródoto	<i>Crise e comunicação Corporativa</i>
FORNI, João José	<i>Gestão de crises e comunicação – O que Gestores e Profissionais de Comunicação precisam saber para Enfrentar Crises Corporativas</i>
LOPES, Marilene	<i>Quem tem medo de ser notícia?</i>
LUCAS, Luciane (org.)	<i>Media training. Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa</i>
NEVES, Roberto de Castro	<i>Crises empresariais com a opinião pública</i>
SOUZA, Artemio Reinaldo	<i>Santos e pecadores: comunicação versus crise na era da informação</i>
SUSSKIND, Lawrence & Field, Patrick	<i>Em crise com a opinião pública</i>
TALEB. N.N.	<i>A lógica do cisne negro</i>
THOMPSON, J.B.	<i>O escândalo político: Poder e visibilidade na era da mídia</i>
TORQUATO, Gaudêncio	<i>Cultura, poder, comunicação, crise e imagem: fundamentos das organizações do século XXI</i>
VIANA, Francisco	<i>De cara com a mídia</i>
VIANA, Francisco	<i>Comunicação empresarial de A a Z</i>

TOTAL PARCIAL

8º Período

PROJETO FINAL EM JORNALISMO

Seletivas Obrigatórias Eixo Formação Profissional

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

MONTORO, Tânia. (org.)	<i>Comunicação e mobilização social</i>	5
PAULINO, Fernando Oliveira	<i>Comunicação e saúde</i>	3
PAVIANI, Aldo (org.)	<i>A conquista da cidade</i>	20
DAMATTA, Roberto	<i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>	21
FALEIROS, Vicente <i>et al.</i>	<i>Comunicação e cidadania</i>	0
MONTORO, Tânia. (org.)	<i>Comunicação, cultura, cidadania e mobilização social</i>	15
PAULINO, Fernando O	<i>LUSOCOMUM. Governança, transparência, accountability e comunicação pública</i>	4
PERUZZO, Cicília M.K.	<i>Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania</i>	2
	TOTAL PARCIAL	70

JORNALISMO INVESTIGATIVO

NASCIMENTO, Solano	<i>Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil</i>	0
VASCONCELOS, Frederico	<i>Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais</i>	0
CALDAS, Álvaro (org.)	<i>Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet</i>	0
CONTI, Mário Sérgio	<i>Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor</i>	0
LAGE, Nilson	<i>Ideologia e técnica da notícia</i>	3

TALESE, Gay	<i>Fama e anonimato</i>	6
	TOTAL PARCIAL	9

JORNALISMO POLÍTICO

MOTTA, Luiz Gonzaga	<i>Imprensa e poder</i>	6
SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo	<i>Jornalismo político: teoria, história e técnicas</i>	4
THOMPSON, John B.	<i>O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia</i>	2
BOBBIO, Norberto	<i>Teoria geral da política</i>	24
CONTI, Mário Sérgio	<i>Notícias do Planalto. A imprensa e Fernando Collor</i>	0
CUNHA, Isabel Ferin; SERRANO, Estrela (org.)	<i>Cobertura jornalística da corrupção política: sistemas políticos, sistemas mediáticos, enquadramentos legais</i>	0
FAORO, Raymundo	<i>Os donos do poder</i>	31
LIMA, Venício de	<i>Mídia: teoria e política</i>	8
	TOTAL PARCIAL	

JORNALISMO CULTURAL

AUGUSTO, Sérgio	<i>As penas do ofício</i>	1
COSSON, Rildo	<i>Fronteiras contaminadas: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970</i>	5
PIZA, Daniel	<i>Jornalismo cultural</i>	0
AZZOLINO, Adriana Pessatte	<i>Sete propostas para o jornalismo cultural</i>	0
BALLERINI, Frantjesco	<i>Jornalismo cultural no século 21</i>	0
CLAUDIA, Nina	<i>Literatura nos jornais</i>	0
COSTA, Cristiane	<i>Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil, 1904 e 2004</i>	0
LINDOSO, Felipe (org.)	<i>Rumos do jornalismo cultural</i>	0
	TOTAL PARCIAL	6

JORNALISMO LITERÁRIO

CAPOTE, Truman	<i>A sangue frio</i>	13
LIMA, Edvaldo Pereira	<i>Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>	1
WOOD, James	<i>Como funciona a ficção</i>	2
COSSON, Rildo	<i>Romance-reportagem: o gênero</i>	9
CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex (orgs.)	<i>Jornalismo e literatura: a sedução da palavra</i>	0
MITCHELL, Joseph	<i>O segredo de Joe Gould</i>	5
SÁ, Sérgio de	<i>A reinvenção do escritor</i>	1
VILAS BOAS, Sergio	<i>Perfis: e como escrevê-los</i>	5
WOLFE, Tom	<i>Radical chique e o Novo Jornalismo</i>	0
	TOTAL PARCIAL	36

23. Avaliação

O Curso de Comunicação/habilitação Jornalismo foi avaliado pelo MEC conforme dados do e-MEC abaixo

Instituição de Educação Superior	Endereço	Curso	e-MEC
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso		Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Tipo de documento: Portaria		No. Documento: Portaria 706 de 18/12/2013.	
Data do Documento: 18/12/2013		Data de Publicação : 19/12/2013	
No. Parecer / Despacho: Portaria DIREG/MEC		Data do Despacho: 20/01/2014	
Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso		Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Tipo de documento: Decreto		No. Documento: 71.337 de 08/11/1972	
Data do Documento:		Data de Publicação : 09/11/1972	
No. Parecer / Despacho: 1.130/1972 CFE		Data do Despacho: 04/10/1972	
Ato Regulatório: Autorização		Prazo de validade: Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)	
Tipo de documento: Resolução		No. Documento: s/n de 01/08/1971	
Data do Documento:		Data de Publicação : 01/08/1971	
No. Parecer / Despacho:		Data do Despacho:	

Registro(s): 1 a 3 de 3

Instituição de Educação Superior	Endereço	Curso	e-MEC																		
<p>DETALHES ATO REGULATÓRIO PROCESSOS E-MEC OCORRÊNCIAS</p>																					
<p>DETALHES DA IES</p> <p>(Código) Nome da IES: (2) UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</p>																					
<p>RELAÇÃO DE CURSOS</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Código</th> <th>Modalidade</th> <th>Grau</th> <th>Curso</th> <th>UF</th> <th>Município</th> <th>ENADE</th> <th>CPC</th> <th>CC</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>34642</td> <td>Presencial</td> <td>Bacharelado</td> <td>COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO</td> <td>DF</td> <td>Brasília</td> <td>4</td> <td>4</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table> <p>Registro(s): 1 a 1 de 1</p> <p>Página 1 de 1</p>				Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	34642	Presencial	Bacharelado	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	DF	Brasília	4	4	5
Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC													
34642	Presencial	Bacharelado	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO	DF	Brasília	4	4	5													
<p>DETALHES DO CURSO - (34642) Bacharelado em COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO</p> <p>(Código) Grau: (34642) Bacharelado em COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO</p> <p>Modalidade: Educação Presencial</p> <p>Data de início do funcionamento do curso: 01/08/1971</p> <p>Periodicidade (Integralização): Semestral (8.0)</p> <p>Carga horária mínima: 2760 horas</p> <p>Vagas Autorizadas: 44</p> <p>Coordenador: EDUARDO BENTES MONTEIRO</p>																					

PARTE V - REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

24. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO No 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013

Resolução CNE/CES 1/2013. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2013 – Seção 1 – p. 26.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/1997, 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES no 39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

Art. 2º A estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve:

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;

VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;

IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;

XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4o A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5o O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de

identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos; l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais; jornalismo;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

noticiáveis;

b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos

c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

e) formular questões e conduzir entrevistas;

f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no

relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além

das de produzir, editar e difundir;

h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz

de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente

formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;

p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da

profissão;

d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, rádiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, rádiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente

curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos

curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre,

numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES no 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3o A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4o É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5o É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1o As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2o O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3o As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4o Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5o São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GILBERTO GONÇALVES GARCIA

25. RESOLUÇÃO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



**Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Comunicação – FAC
Curso de Jornalismo – JOR**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO

Capítulo 1

Das considerações Gerais

Art. 1º. O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁵do curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, subordinado ao colegiado, responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do curso de Jornalismo e tem, por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

Capítulo 2

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- k) Atualizar periodicamente, avaliar e consolidar o projeto político-pedagógico do curso;
- l) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de curso, sempre que necessário;
- m) Contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- n) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo colegiado;
- o) Analisar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- p) Promover a integração horizontal do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- q) Instituir comissões científicas permanentes e grupos de trabalho como forma de incentivo ao desenvolvimento pedagógico do curso por meio de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- r) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

⁵Regimento realizado com base na resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 (inciso I do art.6º da Lei N°. 10.861 de 14 de abril de 2004), expedida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

- s) Promover a integração com os demais cursos e habilitações, bem como a pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília;
- t) Promover a integração e o diálogo de docentes, estudantes, funcionários técnico-administrativos e laboratoriais.

Capítulo 3

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo:

- a) Chefe do Departamento de Jornalismo, como seu presidente;
- b) Por pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente vinculado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes do Núcleo será feita pelo colegiado do curso. O mandato terá duração de dois anos, permitida uma única recondução subsequente. O mesmo critério se aplica à indicação dos representantes docentes nas comissões científicas permanentes.

Art. 6º. Poderão se candidatar ao NDE somente professores de 3º Grau, lotados no curso de Jornalismo, integrantes do quadro permanente da Universidade de Brasília.

Art. 7º. Caso não existam candidatos voluntários suficientes, a nomeação dos membros do NDE será realizada pelo conselho da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Parágrafo único – O chefe do JOR será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante mais antigo no magistério superior da Universidade de Brasília.

Capítulo 4

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo

Art. 8º. Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) com título de doutor.

Do regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art. 9º. Os docentes que compõem o NDE devem ter contrato de trabalho em regime de tempo integral com dedicação exclusiva.

Capítulo 5

Das atribuições do presidente do Núcleo

Art. 10º. Compete ao presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do NDE ao colegiado do curso;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante dos funcionários técnico-administrativos para secretariar e lavrar as atas;
- e) Promover a integração com os demais setores da instituição.

Capítulo 6

Das reuniões

Art. 11º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 12º. O *quorum* para dar início à reunião deve ser de no mínimo 50% (cinquenta por cento) do número total de membros do NDE.

Art. 13º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Capítulo 7

Das disposições finais

Art. 14º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 15º. Este regimento poderá ser revisto a qualquer tempo desde que solicitado por pelo menos 2/3 (dois terços) do total de membros do colegiado do curso de Jornalismo.

Art. 16º. O presente regimento entra em vigor após aprovação pelo colegiado do curso de Jornalismo, pelo Conselho da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília e emissão de portaria de instituição do Núcleo por parte da direção.

Brasília, 15 de junho de 2015.

Wladimir Gramacho
Presidente do Núcleo Docente Estruturante
Chefe do Departamento de Jornalismo

David Renault
Diretor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília- UnB

25.1 Ato de Nomeação



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Comunicação

ATO DA DIREÇÃO

Nº. 011/2015

O DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Nomear a comissão formada pelos professores **WLADIMIR GRAMACHO** (Presidente), **ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO**, **DAVID RENAULT**, **DIONE OLIVEIRA MOURA**, **LILIANE MACHADO**, **SÉRGIO ARAUJO DE SÁ** e **SOLANO NASCIMENTO** (membros), após designação prévia do Colegiado do Departamento de Jornalismo, para fins de composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Assim, em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo:

- Chefe do Departamento de Jornalismo, como seu presidente;
- Por pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente vinculado ao Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação.

Brasília, 09 de julho de 2015.

Prof. Dr. David Renault da Silva

Mat. 145327

Diretor – FAC/UnB

25.2 Ata de aprovação do Regulamento do NDE

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO, REALIZADA NO DIA 18/06/2015.

Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e quinze minutos, reuniu-se o Colegiado do Departamento de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, em sua Quinta Reunião Ordinária de 2015, com a presença dos professores Paulo Roberto Assis Paniago, chefe do JOR, Ana Carolina Kalume Maranhão, Célia Matsunaga, David Renault, Fernando Oliveira Paulino, Liliâne Maria Machado, Luiz Martino, Márcia Marques, Maria Letícia Renault, Sérgio Ribeiro de Aguiar, Wladimir Gramacho e eu, Janine Guimarães de Castro Arraes, secretária do departamento. Justificou a ausência o professor Luiz Martins. Em seguida, o professor David Renault questionou a quantidade de vagas que serão ofertadas para o Curso de Jornalismo, e sugeriu que fossem 26 vagas. O colegiado aprovou. O professor Paulo Paniago apresentou as ementas do Curso e pediu que os professores fizessem sugestões quanto às bibliografias das disciplinas. Falou da dificuldade de encontrar livros para constar na bibliografia da disciplina de Web Design e pediu que os professores da área se manifestassem. A professora Célia Matsunaga apresentou as bibliografias. A professora Maria Letícia Renault questionou a bibliografia da disciplina Comunicação e Sociedade e o professor Fernando Oliveira Paulino sugeriu que os professores da área discutissem a ementa e a bibliografia e que apresentassem, o quanto antes, as sugestões. Foi aprovada a bibliografia e as ementas das disciplinas. Em seguida, foi formado o Núcleo Docente Estruturante – NDE – composto pelo Chefe de Departamento eleito, Wladimir G. Gramacho, e pelos professores Sérgio Araújo de Sá, Solano Nascimento, Ana Carolina Kalume Maranhão, David Renault, Dione Oliveira Moura e Liliâne Maria Machado. A professora Maria Letícia Renault apresentou o pedido de afastamento para o 1º semestre de 2017. O Colegiado decidiu que será analisado em momento oportuno, com base no regulamento. O professor Sérgio de Sá falou do prazo para a apresentação das diretrizes curriculares e pediu agilidade na resolução dos assuntos pendentes. Em seguida, o professor Fernando Paulino convidou os professores a participar de um debate no auditório da FAC no dia

24/06, às 12h05min e às 8h10min para discussão e sugestão dos assuntos relacionados à gestão da faculdade. O professor Luiz Martino apresentou o pedido de afastamento para licença capacitação. O colegiado não aprovou. Sem mais a deliberar, foi encerrada a reunião, da qual eu, Janine Guimarães de Castro Arraes – secretária do departamento, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo professor que presidiu a reunião. Brasília, 18 de junho de 2015.



Prof. Dr. Paulo Roberto Assis Paniago
Arraes
Chefe do Departamento
do Departamento



Secretária

26. Regimento UnB - 70/30 e limite de 10% do total de créditos

27. Regimento UnB - Módulo Livre

28. Regimento UnB - Extensão, atividade complementar,

29. Relação com o PPP